



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMILIA SERAPIÃO DE LUNA**

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATÓRIO DAS  
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA EM GINÁSTICA RÍTMICA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**EMILIA SERAPIÃO DE LUNA**

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATÓRIO DAS  
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA EM GINÁSTICA RÍTMICA**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em **Educação Física** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Ms. Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L961i Luna, Emília Serapião de.  
Iniciação à docência em educação física [manuscrito] :  
relatório das atividades desenvolvidas na monitoria em ginástica  
rítmica / Emília Serapião De Luna. - 2014.  
100 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação  
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde, 2014.  
"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira,  
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Ginástica Rítmica. 3. Monitoria. I.  
Título.

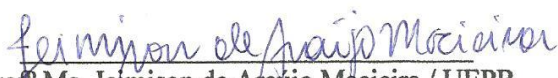
21. ed. CDD 796.44


**EMILIA SERAPIÃO DE LUNA**

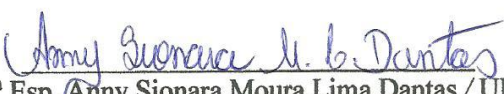
**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATÓRIO DAS  
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA EM GINÁSTICA  
RÍTMICA**

Relatório apresentado ao Curso de  
Graduação em **Educação Física** da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciatura Plena em  
Educação Física.

Aprovada em 03/12/2014.

  
Prof<sup>o</sup> Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB  
Orientador

  
Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mírian Werba Saldanha / UEPB  
Examinadora

  
Prof<sup>a</sup> Esp. Army Sionara Moura Lima Dantas / UEPB  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer infinitamente ao meu poderoso Deus, pois sem Ele, eu não teria forças para chegar até aqui.

Ao grande professor, orientador, Mestre e amigo Jeimison de Araújo Macieira, pelos seus ensinamentos, conselhos, pelas leituras sugeridas ao longo desse caminho, pela sua paciência e dedicação! Muito obrigada por ter me ajudado a dar este passo em minha vida. O senhor tem o meu respeito minha eterna gratidão.

A minha família, Papai, Mainha e meu Irmão. Sem vocês eu não sei o que seria da minha vida. Obrigada pelo apoio e confiança que vocês sempre me deram. Só vocês sabem o que eu passei para chegar até aqui, e agradeço a Deus todos os dias da minha vida por ter vocês ao meu lado. Amo vocês!

Aos meus avôs Emiliano e Nozinho (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia a presença deles ao meu lado, dando-me forças a cada dia.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, em especial, as professoras da minha banca examinadora Dr<sup>a</sup>. Mírian Werba Saldanha e Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

Aos funcionários do DEF/UEPB, Alanberg, Maurício e Sr. Jailson, pela amizade, presteza e atendimento sempre que necessário.

Aos verdadeiros amigos que conquistei ao longo destes quatro anos de curso, obrigada pelos momentos de alegria e apoio quando eu precisava. A minha companheira de monitoria Julliana, e em especial, ao meu amigo Stéfano que sempre me ajudou, me deu forças em todos os momentos!

# **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA EM GINÁSTICA RÍTMICA**

Emilia Serapião de Luna - UEPB

## **RESUMO**

O presente relatório caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de estudo descritivo e tem o intuito de apresentar as experiências desenvolvidas durante a monitoria do componente curricular Ginástica Rítmica. A ginástica, enquanto conteúdo da educação física “engloba diversas atividades como as corridas, saltos, lançamentos e lutas; tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 75) e é aqui que encontramos a Ginástica Rítmica (GR). O trabalho justifica-se pela necessidade de oportunizar aos docentes e estudantes do referido curso o relatório do processo de funcionamento da docência no ensino superior, com vistas a possibilitar aos interessados o entendimento da função social exercida pelo professor de Educação Física. Como metodologia de ensino para ministrar as aulas do referido componente, utilizamos a abordagem de ensino Crítico-superadora, a qual está fundamentada na pedagogia histórico-crítica e no materialismo histórico dialético como teoria do conhecimento. Foram utilizados como instrumentos de análise 25 (vinte e cinco) planos de aula, com observações contínuas e seguidas de um diário etnográfico. O estudo relatado neste trabalho foi fruto das experiências obtidas durante o programa de monitoria oferecido ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba, com as turmas do 5º período dos turnos vespertino e matutino, durante os períodos 2013.1 e 2013.2. O propósito das aulas foi possibilitar aos estudantes uma visão ampla e reflexiva sobre o componente, enfatizando não apenas a dimensão técnica, mas didático/pedagógica e científico-filosófica. Os resultados percebidos são relativos à experiência a uma formação acadêmica pensando na constituição de um currículo ampliado, construindo, dessa forma, um acervo conceitual, pedagógico, técnico e didático. Durante a monitoria houve uma troca de informações entre o monitor/professor/aluno, na qual, podemos colocar em prática o que já vivemos enquanto alunos deste componente curricular, nos possibilitando, no aspecto pessoal, concretizar as ações relativas ao nosso processo de formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Ginástica Rítmica. Monitoria.

# INITIATION TO TEACHING PHYSICAL EDUCATION: REPORT OF ACTIVITIES IN RHYTHMIC GYMNASTICS MONITORING

Emilia Serapião de Luna - UEPB

## Abstract

This report is characterized by a qualitative approach of a descriptive study and aim to present the developed experiences along the monitoring of the curricular component Rhythmic Gymnastics. The gymnastics, while content of physical education "Includes various activities such as running, jumping, launches and fights; has evolved into sports forms that are clearly influenced by different cultures" (COLLECTIVE OF AUTHORS, 1992, p. 75)\_and it is here that we meet Rhythmic Gymnastics (RG). This work is justified by the need of to make available for teachers and students of the course the report of the operating process of teaching on higher education, in order to make possible to understand the social function performed by the Physical Education teacher. As teaching methodology, we have used the critical-surpassing teaching approach, which is based on the historical-critical pedagogy and on historical dialectic materialism as a theory of knowledge. Were used as analytical tools 25 (twenty five) lesson plans with continuous observations followed by an ethnographic diary. The study reported in this work is the result of the experiences obtained during the monitoring program offered to the course of Full Degree in Physical Education of the State University of Paraíba, with classes of the 5th semester of the afternoon and morning shifts, along the periods of 2013.1 and 2013.2. The purpose of the classes was to make possible for the students to have a wide and reflective view of the component, emphasizing not only the technical dimension, but also the educational/pedagogical and scientific-philosophical. The observed results are related to the academic background, aiming the establishment of an expanded curriculum, therefore, building a conceptual, pedagogical, technical and didactic collection. During the monitoring there was an exchange of information between the monitor/teacher/student, in which we could put into practice what we, as students, have already experienced in this curricular component, making possible, considering the personal aspect, to implement the actions related to our training process.

**KEYWORDS:** Physical Education, Rhythmic Gymnastics, Monitoring.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>IMAGEM I</b>	Aula na sala	20
<b>IMAGEM II</b>	Primeiro momento de intervenção da monitora	20
<b>IMAGEM III</b>	Aula de fundamentos básicos da Escola Alemã	20
<b>IMAGEM IV</b>	Aula de fundamentos básicos da Escola Sueca	21
<b>IMAGEM V</b>	Primeiro momento da aula	21
<b>IMAGEM VI</b>	Alunos recebendo orientações do professor	23
<b>IMAGEM VII</b>	Aluno realizando o rolamento onde terá que correr e saltar sobre o arco para depois recebê-lo	24
<b>IMAGEM VIII</b>	Aluno realizando o rolamento onde o arco desliza sobre a parte de trás do corpo	25
<b>IMAGEM IX</b>	Primeiro contato dos alunos com o aparelho bola	26
<b>IMAGEM X</b>	Primeiro contato dos alunos com as maçãs	28
<b>IMAGEM XI</b>	Alunos executando o rolamento com as maçãs	29
<b>IMAGEM XII</b>	Alunos confeccionando as fitas	30
<b>IMAGEM XIII</b>	Arte das camisas do II Festival de Ginástica	34
<b>IMAGEM XIV</b>	Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: 3 boys and girls	36
<b>IMAGEM XV</b>	Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: Brincando com o DEF	36
<b>IMAGEM XVI</b>	Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: Alegria, Alegria	37
<b>IMAGEM XVII</b>	Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: Espalha - assada	37
<b>IMAGEM XVIII</b>	Equipe de Ginástica Artística: Pedra do Reino	37
<b>IMAGEM XIX</b>	Equipe de Ginástica Rítmica da manhã: Os coringas	38
<b>IMAGEM XX</b>	Equipe de Ginástica Rítmica da manhã: Os mímicos	38
<b>IMAGEM XXI</b>	Equipe de Ginástica Rítmica da manhã: Os saltimbancos	38
<b>IMAGEM XXII</b>	Equipe de Ginástica de Academia	39
<b>IMAGEM XXIII</b>	Momento de confraternização das turmas após as apresentações	39
<b>IMAGEM XXIV</b>	Professores, monitoras e alunos que fizeram parte do II Festival de Ginásticas do DEF	39
<b>IMAGEM XXV</b>	Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira e alunas/monitoras Emilia Serapião de Luna e Julliana de Lucena Souto Marinho	40



## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA I</b> –	Atividades do mês de Agosto.....	41
<b>TABELA II</b> –	Atividades do mês de Setembro.....	41
<b>TABELA III</b> –	Atividades do mês de Outubro.....	42
<b>TABELA IV</b> –	Atividades do mês de Novembro.....	42
<b>TABELA V</b> –	Atividades do mês de Dezembro.....	42
<b>TABELA VI</b> –	Atividades do mês de Fevereiro.....	42
<b>TABELA VII</b> –	Atividades do mês de Março.....	43

## **LISTA DE SIGLAS**

GR	Ginástica Rítmica
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
COI	Comitê Olímpico Internacional
FIG	Federação Internacional de Ginástica
DEF	Departamento de Educação Física
CRE	Coeficiente de Rendimento Escolar

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	12
3. METODOLOGIA .....	14
3.1 Sobre as aulas .....	14
3.2 Avaliação .....	33
3.3 Festival de ginástica .....	33
4. SOBRE A MONITORIA .....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
6. REFERÊNCIAS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Ginástica Rítmica (GR), enquanto componente curricular do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, de maneira geral está atrelada a uma concepção competitiva/esportivizada (Segundo a ementa da disciplina). O conteúdo se encontra determinado pelos sentidos e códigos que lhe imprime o modelo olímpico estabelecido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Diante disso, percebemos a necessidade do trato desse conhecimento a partir de um referencial capaz de dar respostas às problemáticas significativas surgidas na aplicação deste conteúdo no âmbito escolar.

O presente relatório tem o intuito de apresentar as experiências vividas e desenvolvidas durante a monitoria do componente curricular Ginástica Rítmica, que enquanto experiência pedagógica oferecida ao aluno regularmente matriculado em curso de graduação tem por objetivos, despertar, no aluno, o interesse pela docência; promover a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino, ministrado pela instituição. Não distante disso, o trabalho justifica-se pela necessidade de oportunizar aos docentes e estudantes do referido curso o relatório do processo de funcionamento da docência no ensino superior, com vistas a possibilitar aos interessados o entendimento da função social exercida pelo professor de Educação Física. Portanto, o envolvimento de estudantes nesse processo, pode alterar a percepção do mesmo para o componente, assim como, para sua prática pedagógica. É a partir destes elementos que se faz necessário um maior aprofundamento destas dimensões, agora no âmbito da iniciação à docência. O estudante que tiver a oportunidade de compreender, analisar, refletir e sistematizar os conhecimentos, a partir da sua experiência de co-docência, poderá, ao final do processo de formação inicial, obter conhecimentos necessários à materialização da prática pedagógica dentro dos seus espaços de intervenção profissional.

As atividades de monitoria compreendem as atribuições relativas aos encargos acadêmicos associados a um Componente Curricular, sendo desenvolvidas sob a orientação e a supervisão de um professor do Componente curricular em questão. Ao monitor caberá: acompanhar as aulas da disciplina; observar, através de relatórios de aula, as situações problema que ocorrem durante a execução dos planos de aula; auxiliar na ministração de aulas, sob supervisão do professor do componente curricular; entregar um

relatório de atividades; as atividades desenvolvidas na monitoria deverão totalizar 12 horas semanais.

O monitor, ao final do período de co-docência, deverá dominar as quatro dimensões pedagógicas do processo ensino/aprendizagem, de forma que possa ter autonomia para ministrar aulas em que o conteúdo verse sobre o objeto do componente, no qual se pretende refletir, analisar e sistematizar os elementos próprios do componente através de uma concepção ampliada da Educação Física, o que no nosso entendimento se materializa no trato desse conhecimento a partir destas dimensões, sendo elas: científico-filosófica, pedagógica, técnica e didática.

Sem essas quatro dimensões do processo de ensino aprendizagem, qualquer que seja o professor e em qualquer componente curricular, se não pensar na perspectiva de tratar o seu conteúdo a partir destes quatro elementos, terá um problema juntamente com os estudantes, pois acaba a possibilidade que o estudante tem de ir além do que o próprio conteúdo delimita. Sendo assim, é importante pedagogizar a ginástica, dando um encaminhamento pedagógico, onde é trabalhado do mais simples ao mais complexo. Do ponto de vista técnico é importante que, apesar de fazer a crítica, não negá-la, pois não há como realizar certos movimentos da ginástica sem mostrar a técnica para executá-los, mas é necessário que o professor compreenda que ele não deve cobrar a excelência da técnica aos estudantes. Do ponto de vista didático, é muito importante que o professor planeje o seu conteúdo de uma maneira que o possa repassar ao aluno, pois o professor não é só o mediador do conhecimento, ele o transmite a medida em que ele acumulou historicamente este conhecimento, assim, o que possui mais experiência transmite conhecimento ao menos experiente. Isso caracteriza uma disciplina de caráter ampliado.

Com isso, apresentamos neste estudo, as experiências desenvolvidas durante a monitoria de Ginástica Rítmica, oportunizando aos docentes e estudantes do referido curso o relatório do processo de funcionamento da docência no ensino superior, com vistas a possibilitar aos interessados o entendimento da função social exercida pelo professor de Educação Física.

Diante disto, acreditamos que a abordagem Crítico-superadora pode nos ajudar a desenvolver os conteúdos de ginástica nas aulas de Educação Física, não só orientando os professores que estão iniciando a docência, mas como, apresentando propostas de organização de conteúdos auxiliando na elaboração de suas aulas.

A primeira parte deste estudo nos traz um embasamento para a própria vivência na monitoria, ao qual se refere aos fundamentos teórico-metodológicos, são eles: A abordagem

de ensino da Educação Física, presente no livro Coletivo de Autores (1992, p.39), a Pedagogia Histórico-Crítica, localizada nos estudos de Saviani (2000, 2008), e o enfoque teórico balizado pelo que Triviños (1987) coloca.

O relatório segue com o desenvolvimento das aulas de Ginástica Rítmica, desde o seu início, onde houve a predominância na sala de aula e depois passaram a ocorrer, em sua maioria, no ginásio, até o momento da última avaliação que se deu com a realização do I Festival de Ginástica. Podendo então, concluí-lo mostrando a importância que a monitoria exerce sobre aqueles que estão ingressando na docência contribuindo para a formação do aluno.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A ginástica, enquanto conteúdo da Educação Física “engloba diversas atividades como as corridas, saltos, lançamentos e lutas; tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 75) e, é aqui que encontramos a Ginástica Rítmica (GR) – modalidade esportiva que tem como essência o trabalho manual, combinado com o manuseio de aparelhos (corda, arco, bola, fita e maças); em determinado exercício de conjunto ou individual de acordo com um acompanhamento musical. Segundo Bregolato (2008) a fase embrionária da GR se deu por conta do educador suíço Jacques Dalcroze (1865-1950) no século XIX. Mas, o verdadeiro criador de um sistema que caracterizava diferenças entre ginástica e dança foi Rudolf Bode (1881-1970), já a introdução de aparelhos manuais na GR foi Heinrich Medau (1890-1970) que era discípulo de Rudolf Bode (p. 177). A partir destes elementos, procuramos delimitar para o componente um percurso teórico/prático, no qual pudéssemos estabelecer uma vivência dos fundamentos da GR tendo como referência a proposta de ensino que tem na cultura corporal seu objeto de estudo. Não obstante, o trato metodológico procurou estabelecer uma inversão à lógica competitiva/esportivista já mencionada.

Tomamos como fundamentos teórico-metodológicos àqueles que estão embasando a própria vivência da monitoria, são eles: 1) A abordagem de ensino da Educação Física, presente no livro Coletivo de Autores (1992, p.39),

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

2) a Pedagogia Histórico-Crítica, localizada nos estudos de Saviani (2000, 2008), e no método estabelecido em seus estudos. Esse método prevê cinco etapas: **A prática social** – ponto de partida, em que, através do diálogo, são reconhecidos os conhecimentos prévios dos alunos, os quais serão problematizados posteriormente; **a problematização** – fase em que o professor irá problematizar os conhecimentos prévios dos alunos para chegar ao conhecimento escolar/conteúdo sistematizado; **a instrumentalização** – momento em que o professor socializará com os alunos os instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas que têm referência na prática social. Trata-se da aquisição do conhecimento crítico, contextualizado e significativo, necessário à transformação social, no sentido da emancipação humana; **a catarse** – momento de criatividade, em que os alunos expressam o conhecimento construído, de diferentes formas, ou seja, o aluno expressa a compreensão que teve de todo o processo; **e a nova prática social** – construção do conhecimento sintetizado sobre a realidade, transformando-se em algo mais rico e orgânico, pois o aluno passa a ter uma análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade; conclusão e avaliação a partir do realizado; e 3) o enfoque teórico balizado pelo que Triviños (1987) coloca, a saber: a necessidade de disciplina teórica, refletindo através de um critério de verdade (a prática social), que enfoque definiremos como mais próximo da realidade na qual estamos inseridos.

Como metodologia de ensino para ministrar as aulas do referido componente, utilizamos a abordagem de ensino Crítico-superadora, a qual está fundamentada na pedagogia histórico-crítica e no materialismo histórico dialético como teoria do conhecimento e de acordo com os RCEF-EF (2010),

Coletivamente, consideramos esta abordagem como aquela que dá conta de responder às necessidades do cotidiano escolar e de garantir aos alunos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade. Assim, nossa proposta estabelece compromisso com uma educação problematizadora que está fundamentada nos alunos como sujeitos históricos, autênticos e incompletos – em permanente devir – e que fazem parte de uma realidade também incompleta e em contínua construção, pois a educação se constitui como uma prática social.

Segundo itinerário proposto pela abordagem, qual seja de “constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa e contraditória” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 30), foi dado prosseguimento ao componente que se reportou à constatação e interpretação da história das escolas ginásticas européias e da GR.

O propósito das aulas foi possibilitar aos estudantes uma visão ampla e reflexiva sobre o componente, enfatizando não apenas a dimensão técnica, mas didático/pedagógica e

científico-filosófica. A partir do trato metodológico do componente curricular, foi-nos possível compreender a relação entre teoria e prática, possibilitando a partir desse pressuposto a análise do sentido do termo práxis – entendida aqui como à indissociabilidade entre teoria e prática (VÁZQUEZ, 2007).

As aulas tiveram caráter dialógico, através de apresentação de vídeos; estudos em grupos seguidos de discussões; seminários (baseados em textos previamente determinados); e debates acerca das temáticas abordadas.

### **3. METODOLOGIA**

Este relatório caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e de estudo descritivo, no qual, segundo Trivinõs (1989, p.111) seu grande valor está em “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”, e Gil (2008, p.28) ao se referir ao estudo descritivo, afirma que “As pesquisas descritivas são, [...], as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Os resultados apresentados se tornam, de maneira geral, mais confiáveis devido ao fato de o pesquisador está participando de modo efetivo no acompanhamento do grupo em questão.

A interpretação dos resultados surge como totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica e consistente. Assim, os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar fundamento concreto necessário, com fotografias, etc., acompanhados de documentos pessoais, fragmentos de entrevistas, etc. TRIVINÕS (1989, p.128)

Os elementos relatados neste trabalho foram resultados das experiências obtidas durante o programa de monitoria oferecido ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba, com as turmas do 5º período dos turnos vespertino e matutino, durante os períodos 2013.1 e 2013.2.

Foram utilizados como instrumentos de análise 25 (vinte e cinco) planos de aula, com observações contínuas e seguidas de um diário etnográfico. Todas as aulas foram assistidas e registradas através de fotos, vídeos, áudios e anotações, onde foram destacados os principais pontos ocorridos durante as mesmas.

#### **3.1 Sobre as aulas**



## Aula 01

**Tema:** Apresentação do programa da disciplina;

**Objetivos:** Os estudantes deverão conhecer os aspectos gerais da disciplina como: objetivos, conteúdos metodologia, avaliação, regras de convivência, entre outros.

**Atividade:** Discussão sobre a apresentação da disciplina e as possíveis dúvidas dos estudantes.

A aula inicia com os alunos sentados formando um círculo e o professor está à frente da turma juntamente com as monitoras. O professor faz sua apresentação, logo, os alunos seguem com as apresentações e por fim, as monitoras.

No primeiro momento da disciplina, o professor explica que as primeiras aulas costumam ser na sala e sempre serão discutidos os textos que ele indicar para leitura. É preciso que haja essa mediação no processo de conhecimento com a leitura dos textos para que durante a aula não fique só o professor falando, e sim, que haja a interação com os alunos.

A aula segue com a apresentação da Ementa, onde temos o histórico e evolução da ginástica geral, as formas básicas de movimentos com e sem aparelhos, os fundamentos básicos e técnicos da ginástica, os processos pedagógicos do ensino da Ginástica Rítmica na escola, elementos constitutivos das séries ginásticas e organização dos festivais.

A orientação metodológica trabalhada dentro desta disciplina foi definida pela utilização da abordagem Crítico-superadora. Pensar a Ginástica Rítmica a partir desta metodologia, significa pensar os elementos que a constituem sobre uma dimensão crítica e reflexiva, não esquecendo da dimensão técnica, fundamental para a compreensão desta prática. Não é exigida aos alunos a perfeição dos movimentos. Ao final do período os alunos não serão ginastas, mas, professores aptos a lidar com esse tipo de conhecimento nas aulas de Educação Física nas escolas.

A primeira unidade ficou dividida em duas partes, foram elas: 1) aulas ministradas dentro da sala de aula, com predominância da dimensão teórica sobre a prática; e 2) aulas ministradas no ginásio de esportes, com predominância da dimensão prática sobre a teórica. Isso significa dizer que entendemos as aulas a partir do que chamamos de “*práxis*”<sup>1</sup>, a saber, a união indissociável entre teoria e prática.

---

<sup>1</sup> Para o entendimento sobre o que significa Práxis, tomamos como referência os estudos de Adolfo Sanchés Vásques (2007) que diz que: Utilizamos práxis para designar a ação propriamente dita. Porém, esta ação não está, em nenhum momento, desvinculada da teoria, do pensamento teórico. Portanto, quando dizemos “práxis”, estamos nos referindo à união entre teoria e prática. “[...] A razão pela qual utilizaremos o termo “práxis” está centrada na intenção de livrar o conceito de “prática” do significado predominante em seu uso cotidiano que é o que corresponde ao da atividade prática humana no sentido estritamente utilitarista [...]”. (VÁZQUEZ, 2007, p.27). Por exemplo, a aula prática na quadra e a teórica, na sala de aula.

Metodologia de ensino: aulas expositivas; dialógicas; apresentação de vídeos; filmes; estudos em grupo seguido de discussão do conteúdo; debates acerca das temáticas abordadas; exercício de ginástica acompanhado; e avaliação.

Na primeira avaliação os alunos escolhem como ela deveria ser elaborada, foram dadas as opções e os alunos de forma democrática escolheriam a melhor forma de serem avaliados, foram elas: prova escrita (com consulta, sem consulta, individual ou em dupla), seminário, auto avaliação, relatório, prova oral, portfólio ou resumo crítico. A escolhida foi à prova escrita sem consulta e auto avaliação, com direito a uma reposição (prova oral). A segunda avaliação, que já havia sido definida anteriormente pelo professor, o Festival de Ginástica, onde foi tratado especificamente a Ginástica Rítmica.

### **Sínteses da organização do trabalho pedagógico das aulas 02 a 17**

#### **Aula 02 e 03**

**Tema:** Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

**Objetivos:** Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo;

**Atividade:** Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica e apresentação das quatro dimensões que orientam a prática do educador, a saber: Científico-filosófica, pedagógica, técnica e didática.

#### **Aula 04 e 05**

**Tema:** Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

**Objetivos:** Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo;

**Atividade:** Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica em grupos e posterior socialização.

#### **Aula 06**

**Tema:** Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

**Objetivos:** Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica no período de 1800-1900;

**Atividade:** Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos.

#### **Aula 07**

**Tema:** Fundamentos básicos da ginástica;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica: saltar, equilibrar, balançar, suspender-se e rolar;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos constituídos pelo saltar, equilibrar, balançar, suspender e rolar. As atividades se organizam de modo a garantir o desenvolvimento de valores de solidariedade e respeito mútuo concretizados nas ajudas e na segurança confiáveis.

### **Aula 08**

**Tema:** Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

**Objetivos:** Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – **Escola Alemã**

**Atividade:** Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos.

### **Aula 09**

**Tema:** Fundamentos básicos da ginástica alemã;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica alemã;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica alemã constituídos por: Exercícios livres, exercícios de suspensão, exercícios de apoio e ginástica coletiva.

### **Aula 10**

**Tema:** Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

**Objetivos:** Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – **Escola Sueca**

**Atividade:** Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos.

### **Aula 11**

**Tema:** Fundamentos básicos da ginástica sueca;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica sueca;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica sueca constituídos por: Exercícios de ordem; exercícios com as diversas partes do corpo formando pequenas séries.

**Aula 12**

**Tema:** Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

**Objetivos:** Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – **Escola francesa**

**Atividade:** Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos; Análise das imagens do corpo na escola francesa.

**Aula 13**

**Tema:** Fundamentos básicos da ginástica francesa;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica francesa;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica francesa constituída por: Exercícios de ordem; Exercícios de alongamento, exercícios de transposição de obstáculos, lançamentos de objetos (bolas e arcos).

**Aula 14**

**Tema:** Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades;

**Objetivos:** Fazer com que os estudantes compreendam e assimilem os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de Jaques-Dalcroze;

**Atividade:** Apresentação das principais características da evolução da GR.

**Aula 15**

**Tema:** Fundamentos básicos da Ginástica Rítmica;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da Ginástica Rítmica constituídos por: orientação espacial, elementos corporais: (saltitos – 1º, 2º e 3º); saltos (batido no joelho, simples com flexão do joelho); equilíbrios, flexibilidade, giros.

**Aula 16 e 17**

**Tema:** Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades;

**Objetivos:** Fazer com que os estudantes compreendam e assimilem os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de Jaques-Dalcroze;

**Atividade:** Continuação da apresentação e discussão das principais características da evolução da GR.

As primeiras aulas ocorreram, em sua maioria, na sala de aula, com todos os alunos sentados formando um círculo e com o professor à frente sempre acompanhado das monitoras.

Para a incitação à aprendizagem foram utilizados slides, vídeos, imagens e um filme “Palmas brancas” onde foram expostos o conceito de Ginástica e todo o seu histórico para a visualização da amplitude e da variedade que se têm no campo da Ginástica.

Foram utilizados quatro textos para estudo: Rítmica de Emile Jaques-Dalcroze<sup>2</sup>, Gênese e panorama global da evolução da Ginástica<sup>3</sup>, O desenvolvimento da Ginástica Rítmica masculina no Brasil sob um ponto de vista histórico, acadêmico e cultural<sup>4</sup> e “Em nome da saúde do corpo social...”<sup>5</sup> onde os alunos faziam a leitura prévia, mas que também durante as aulas o professor daria uma explicação mais detalhada do assunto, e também, tirando as dúvidas apresentadas pelos alunos. Ao término de cada aula, o professor questionava os alunos se eles entenderam o assunto e também a se eles teriam mais algum comentário a acrescentar. A aula seguinte sempre começava com um breve resgate ao que foi estudado no dia anterior.

Quando as aulas começaram a ser ministradas no ginásio, sentia-se uma empolgação maior por parte dos alunos. A partir deste momento, começaram as intervenções da monitora durante as aulas, sempre acompanhada e orientada pelo professor da disciplina. A princípio, houve um pouco de dificuldade, por parte das monitoras, pelo fato de ser o primeiro contato com a turma, contudo, sob orientação do professor, as aulas começaram a ter mais dinamicidade e as monitoras interagem com naturalidade diante da turma. Os alunos executaram os movimentos ginásticos tomando como base os movimentos básicos da ginástica: Saltar, balançar, suspender-se, equilibrar e rolar. Vivenciaram também, os movimentos básicos das escolas de ginástica Alemã, Sueca e Francesa.

Durante este período, houve a VI Mostra científica do DEF e foi exposto um trabalho sobre a monitora na categoria Trabalho em andamento, com o seguinte tema: “*A iniciação à docência em Educação Física: os primeiros passos de um relato sobre as atividades desenvolvidas na monitoria em Ginástica Rítmica*”.

---

<sup>2</sup> LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Thiago Xavier de. MARTINS, Maria Teresa Bragagnolo. **O desenvolvimento da Ginástica Rítmica masculina no Brasil sob um ponto de vista histórico, acadêmico e cultural**. Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas-SP, 2010.

<sup>5</sup> SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3ª edição. Campinas-SP, 2004.

IMAGEM I – Aula na sala



FONTE: Próprio autor

IMAGEM II - Primeiro momento de intervenção da monitora



FONTE: Próprio autor

IMAGEM III - Aula de fundamentos básicos da Escola Alemã



FONTE: Próprio autor

IMAGEM IV - Aula de fundamentos básicos da Escola Sueca



FONTE: Próprio autor

### Aula 18

**Tema:** Fundamentos básicos do aparelho– CORDA;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho corda;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho corda constituídos por: saltitos, giros em diversos planos, escapadas e lançamentos.

No primeiro momento da aula, com os alunos sentados no tablado formando um círculo, o professor explicou o que iria acontecer no decorrer da aula. Segundo momento, com todos já de pé, foram feitos alguns exercícios de alongamento, trabalhando os membros inferiores e superiores e o tronco.

IMAGEM V - Primeiro momento da aula



FONTE: Próprio autor

Em outro momento da aula, os alunos puderam conhecer mais sobre o aparelho e também e também tiveram orientações de como manusear a corda.

Elementos técnicos trabalhados com a corda:

- Saltos e Saltitos: movimentos mais característicos da corda, podendo ser realizados em posições e ritmos diferentes.

Foram realizados os saltos para frente, segurando os extremos da corda em cada mão com as pernas juntas, depois, saltos pra trás; repetir o mesmo movimento para frente saltando com um pé e depois com outro, alternadamente; saltar para frente fazendo com que a corda faça uma volta dupla; pequenos saltos contínuos com o pé direito e esquerdo, caminhando.

- Lançamentos e Recuperações: movimentos onde a corda ou parte dela é lançada para longe do corpo e logo depois recebê-la sem deixar que a mesma caísse ao chão.

Foram realizados lançamentos onde a corda era segurada em um de seus extremos, impulsionada para que o seu outro extremo seja recuperado pela outra mão; com a corda dobrada em quatro partes, é lançada para cima e recuperada de maneira que fique um extremo da corda em cada mão.

- Rotações: movimentos onde a corda faz o giro em torno de um eixo.

Foram realizadas rotações com a corda dobrada ao meio no plano frontal e também na lateral do corpo.

- Enrosques: movimento onde a corda é enroscada em algum segmento do corpo.

Foram executados estes movimentos com as duas mãos do lado direito do corpo, fazendo o balanceio e girando a corda com a mão direita para o lado esquerdo em volta da cintura, após enrolada, faz o movimento contrário até que a corda seja desenrolada; repetir o movimento invertendo o lado; com os braços do lado direito do corpo e com os extremos da corda sendo segurados pelas duas mãos, realiza um balanceio para trás e deixa a corda enroscar no braço, depois faz o balanceio para o lado oposto deixando a corda desenrolar.

- Circunduções: movimento onde a corda realiza grandes círculos.

Foram realizadas circunduções verticais no plano frontal e sagital, e rotações horizontais por cima da cabeça.

Após experimentarem todos estes movimentos, os alunos formaram grupos de seis integrantes e montaram uma série com no mínimo quatro dos elementos apresentados, incluindo os grupos corporais obrigatórios: saltos e pivots. No último momento, houve o resgate avaliativo de tudo o que foi realizado durante a aula.



## Aula 19

**Tema:** Fundamentos básicos do aparelho – Arco;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho arco;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho arco constituídos por: saltos, equilíbrios, pivots, flexibilidade/ ondas.

No primeiro momento da aula, todos sentados em forma de círculo sobre o tablado, no ginásio, houve a explicação do que seria trabalhado na aula. No segundo momento, com todos de pé, fizeram alongamentos os quais foram trabalhados membros inferiores e superiores e o tronco.

Em outro momento, os alunos tiveram maior conhecimento sobre o aparelho arco, bem como, receberam orientações de seu manuseio.

IMAGEM VI – Alunos recebendo orientações do professor.



FONTE: Próprio autor

Elementos técnicos trabalhados com o arco:

- Balanceios: movimentos onde o arco faz um meio círculo e que pode ser realizado com uma e com as duas mãos.

Foram realizados balanceios no plano frontal, da direita para esquerda e vice-versa, com as duas mãos e depois com uma; repetir o mesmo movimento atrás do corpo; balanceios horizontais com uma mão.

- Circunduções: movimentos onde o arco realiza grandes círculos, a empunhadura do arco pode ser com uma ou com as duas mãos.

Foram realizadas circunvoluções no plano frontal com a mão direita e depois com a mão esquerda; no plano sagital de trás para frente e depois faz o movimento inverso; e circunvoluções horizontais por cima da cabeça.

- Rotações: movimento onde o arco gira em volta de seu eixo ou de algum segmento corporal.

Foram realizadas rotações com os braços estendidos e juntos na frente do corpo e depois com apenas um braço, fazendo giros para os dois lados; rotações horizontais com uma mão por cima da cabeça; rotações horizontais colocando o arco em uma perna realizando a rotação enquanto salta com a outra perna; rotação horizontal com o arco em volta do quadril.

- Rolamentos: movimentos onde o arco desliza sobre uma superfície que pode ser o corpo ou o solo.

Foram realizados rolamentos no plano frontal da direita para a esquerda e vice-versa, sobre o solo; rolar o arco sobre o solo e correr para recebê-lo na frente; rolar o arco sobre o solo, correr na frente e saltar sobre o arco para depois recebê-lo; apoiar o arco no solo e fazer com que ele realize o movimento circular em volta do corpo; movimento com retrocesso, onde impulsiona o arco para frente e antes de soltá-lo realiza uma forte extensão do pulso no sentido contrário, fazendo com que o arco volte para a pessoa que o lançou; fazer o rolamento na frente do corpo com os braços abertos, segura o arco com uma mão e o impulsiona para que ele deslize sobre o corpo até chegar à outra mão; realizar o movimento anterior com a parte de trás do corpo, fazendo o arco deslizar sobre as costas.

IMAGEM VII – Aluno realizando o rolamento onde terá que correr e saltar sobre o arco para depois recebê-lo.



FONTE: Próprio autor

IMAGEM VIII – Aluno realizando o rolamento onde o arco desliza sobre a parte de trás do corpo.



FONTE: Próprio autor

- Lançamentos e Recuperações: movimentos onde o arco é atirado/lançado para cima e ficando suspenso momentaneamente no ar e depois ser recuperado.

Foram realizados lançamentos no plano sagital com a mão direita e recuperado com a mesma mão, depois inverte os lados; lançar o arco no plano frontal com a mão direita e recuperar com a mão esquerda; lançar o arco com uma mão impulsionando-o para frente e correr para recuperá-lo mais a frente com a mesma mão; repetir o movimento anterior e recuperar o arco com o pé, pisando no arco.

Após experimentarem todos estes movimentos, os alunos formaram grupos de seis integrantes e montaram uma série com no mínimo quatro dos elementos apresentados, incluindo os grupos corporais obrigatórios: saltos, equilíbrios, pivots e flexibilidade/ondas. No último momento, houve o resgate avaliativo de tudo o que foi realizado durante a aula.

## Aula 20

**Tema:** Fundamentos básicos do aparelho – Bola;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho bola;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho bola constituídos por: saltos e flexibilidade/ondas.

No primeiro momento da aula, todos sentados em forma de círculo sobre o tablado dentro do ginásio, houve a explicação do que seria trabalhado na aula. Em outro momento,

foram feitos exercícios de alongamento trabalhando os membros inferiores, superiores e o tronco.

IMAGEM IX – Primeiro contato dos alunos com o aparelho bola.



FONTE: Próprio autor

No terceiro momento, tiveram maior conhecimento sobre o aparelho bola, como também as orientações para o seu manuseio.

Elementos técnicos trabalhados com a bola:

- Balanceios: movimentos semicirculares com a bola em uma das mãos.

Foram realizados balanceios no plano frontal com a bola na palma de uma das mãos, fazendo o movimento da direita para a esquerda e vice-versa; o mesmo movimento com o dorso da mão; balanceios frontais trocando a bola de mão na altura do quadril, flexionando as pernas; movimentar a bola no plano horizontal, com as duas mãos; balanceio na lateral do corpo, movimentando a bola para frente e para trás.

- Circunduções: onde o braço realiza o movimento completo de um círculo.

Foram realizadas circunduções no plano frontal nos dois sentidos, direita e esquerda, segurando a bola com as duas mãos e depois repetir o exercício com apenas uma mão segurando a bola; circunduções no plano sagital com as duas mãos e depois com uma; circunduções horizontais, inclinando o corpo para trás de acordo com o sentido da bola; circunduções por cima da cabeça com uma mão.

- Movimento de oito: movimento onde há duas circunduções.

Foi realizado o movimento onde a mão direita estava estendida para frente com a bola na palma da mão, começa uma circundução horizontal, faz a outra na frente do corpo e completa o movimento passando a bola por trás do corpo e voltando à posição inicial.

- Quicadas: movimento contínuo de batidas da bola ao chão, onde a mão toma a forma da bola.

Foram realizados movimentos onde a bola quica de diferentes maneiras: quiques lentos e rápidos, baixos e altos; quicar a bola no chão e recebê-la alternando com o dorso e a palma mãos.

- Rotações: movimento onde a bola faz o giro em torno de seu eixo.

Foram realizados movimentos onde a bola é quicada no chão com uma das mãos e dada a volta junto com ela; a bola faz o movimento de giro no chão com uma das mãos e depois é recuperada com a mesma mão, por baixo dela.

- Equilíbrios: Fazer com que a bola fique sem cair enquanto executa algum movimento.

Foram realizados movimentos onde se estendia uma das pernas na frente, na lateral ou atrás do corpo com os braços abertos e a bola em uma das palmas das mãos.

- Lançamentos e Recuperações: movimentos que ocorrem quando se lança a bola e a recebe sem que a deixe cair.

Foram realizados estes movimentos com os braços estendidos na frente do corpo onde a bola foi lançada para cima com as palmas das mãos e recuperadas da mesma forma e depois com o dorso.

Após experimentarem todos estes movimentos, os alunos formaram grupos de seis integrantes e montaram uma série com no mínimo cinco dos elementos apresentados, incluindo os grupos corporais obrigatórios: salto e flexibilidade/ondas. No último momento, houve o resgate avaliativo de tudo o que foi realizado durante a aula.

## **Aula 21**

**Tema:** Fundamentos básicos do aparelho – Maças;

**Objetivos:** Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho maças;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho maça constituídos por: equilíbrios e pivots.

No primeiro momento da aula, montamos o tablado na sala de dança, pois, por algum motivo o ginásio não poderia ser liberado. Houve a explicação do que seria feito durante a aula com todos os alunos sentados formando um círculo no tablado. No segundo momento,

todos de pé, fizemos exercícios de alongamento trabalhando os membros inferiores e superiores, tronco, punho e antebraço.

Logo a pós, os alunos puderam conhecer mais sobre as maçãs e também de como manusear este aparelho.

IMAGEM X - Primeiro contato dos alunos com as maçãs.



FONTE: Próprio autor

Elementos técnicos trabalhados com as maçãs:

- Circunduções: movimentos circulares completos, onde o centro da rotação é o ombro.

Foram realizadas circunduções laterais para frente e para trás, no plano sagital; circunduções com um braço para trás e outro para frente no plano sagital; circunduções verticais no plano frontal; pequenos círculos horizontais no plano frontal.

- Balanceios: movimentos onde as maçãs fazem meio círculo.

Foram realizados balanceios verticais, para frente e para trás no plano sagital e frontal; por cima da cabeça, com uma e depois com as duas maçãs; balanceios horizontais para esquerda e para a direita; circunduções laterais com duas maçãs fazendo movimentos contrários.

- Molinetes: movimentos que resultam de combinações de pequenos círculos que são executados alternadamente com as duas maçãs, no mesmo plano.

Foram realizados molinetes verticais no plano sagital; molinetes horizontais na frente do corpo; molinetes verticais na frente do corpo com escapadas e recuperações.

- Rolamentos: movimentos onde a maçã se desloca em volta de seu eixo sobre alguma superfície.

Foram realizados rolamentos no solo onde as maçãs rolavam na frente até atrás do corpo; com as maçãs no solo à frente do corpo de forma inversa.

- Batidas Rítmicas: movimentos feitos com batidas entre as maçãs ou ao solo, produzindo um som.

Foram realizadas batidas nas maçãs pela frente e por trás do corpo com balanceios horizontais; batidas por cima da cabeça; e também batendo as maçãs no chão na frente e atrás do corpo.

IMAGEM XI - Alunos executando o rolamento com as maçãs.



FONTE: Próprio autor

Após experimentarem todos estes movimentos, os alunos formaram grupos de seis integrantes e montaram uma série com no mínimo quatro dos elementos apresentados, incluindo os grupos corporais obrigatórios: equilíbrios e pivots. No último momento, houve o resgate avaliativo de tudo o que foi realizado durante a aula.

## **Aula 22**

**Tema:** Fundamentos básicos do aparelho – Fita;

Oficina de construção do aparelho;

**Objetivos:** Construir o aparelho fita a partir de materiais alternativos;

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho Fita;

**Atividade:** Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho fita constituídos por: pivots e saltos;

Oficina de construção do aparelho.

No primeiro momento da aula, nos reunimos na sala de dança onde houve a explicação do que seria desenvolvido no decorrer da mesma, e também foi falado sobre o aparelho que iria ser trabalhado. Em outro momento fizemos a separação dos grupos e foram delegadas as funções de cada um para a confecção do aparelho, a fita. O grupo I cortava o TNT em tiras, o grupo II envolvia a fita crepe no palito, grupo III prendia o clips no palito com a fita isolante e amarrava o barbante, e o grupo IV finalizava a fita amarrando o barbante na tira de TNT.

Os materiais que utilizamos foram: Um corte de TNT, barbante, arame (clips de prender papel), palitos de algodão doce, fita crepe, fita isolante e tesoura. Para a confecção das fitas, foram cortadas as tiras de TNT com quatro metros de comprimento e quatro centímetros de largura, vinte centímetros de comprimento dos pedaços de barbante. Para fazer o estilete, pega-se o palito de algodão doce e o envolve completamente com a fita crepe para fortalecê-lo, em uma de suas extremidades prende o clips e o envolve com a fita isolante deixando um curto pedaço para amarrar uma ponta do barbante na cabeça do clips. Com o TNT já cortado em tiras, colocamos um pedaço de fita crepe a uns dois centímetros de uma de suas pontas e fazemos um furo ao meio da fita para amarrar a outra ponta do barbante que já está preso no palito. E assim, a fita que custou a penas cinquenta centavos a cada aluno, ficou pronta para ser utilizada nas aulas e também nas apresentações do Festival de Ginástica.

IMAGEM XII - Alunos confeccionando as fitas



FONTE: Próprio autor

Em um terceiro momento, este agora no ginásio e sobre o tablado, foram feitos exercícios de alongamento trabalhando os membros inferiores e superiores, tronco e, principalmente o punho e o ombro. Os alunos foram orientados de como manusear a fita, desde o posicionamento da mão no estilete até os elementos corporais que poder ser realizados com este aparelho.

Elementos técnicos trabalhados com a fita:

- Lançamentos: movimento onde a fita é atirada/lançada para cima, ficando suspensa momentaneamente no ar.

Foram realizados lançamentos da fita para trás; para frente; lançamento vertical no plano frontal; lançada para o mesmo lado da mão que está sendo segurada e também do lado contrário e lançamento vertical por trás do corpo.



- Serpentinhas: elemento onde a fita faz o movimento de ziguezague e que também pode ser chamada de ‘cobrinha’.

Foram realizadas as serpentinhas horizontais na frente e dos lados do corpo, plano frontal e sagital; serpentinhas verticais no plano frontal; o mesmo movimento anterior, mas com uma mão segurando a fita e a outra o estilete; serpentina vertical com deslocamento do corpo na mesma direção.

- Espirais: elemento onde a fita faz o movimento com pequenos círculos concêntricos ao girar o estilete.

Foram realizados espirais horizontais no plano frontal e sagital.

- Impulsão: movimento onde a fita é lançada/impulsionada de forma rápida, sem que perder o contato do estilete com a mão.

Foram realizadas impulsões laterais, na frente e para trás do corpo.

- Balanceios: movimentos realizados com a fita em uma das mãos e em diferentes posições corporais.

Foram realizados balanceios no plano frontal e na direção vertical; balanceios no plano sagital com a mão direita e com a mão esquerda; balanceios por trás do corpo; por cima da cabeça; no plano frontal utilizando as laterais do corpo e balanceios horizontais no plano transversal.

- Circunvoluções: movimento onde a fita realiza grandes círculos.

Foram realizadas circunvoluções verticais no plano frontal e sagital; circunvoluções horizontais no plano transversal, na frente do corpo e nas laterais.

- Movimentos em forma de oito: movimento formado pela combinação de duas circunvoluções, para um lado e para o outro.

Foram realizados estes movimentos no plano frontal nas direções vertical e horizontal; em cima da cabeça e nas laterais do corpo.

- Lançamentos e recuperações: movimento onde a fita é jogada para cima, onde momentaneamente fica suspensa no ar e depois é recuperada.

Foram realizados lançamentos da fita para frente e para as laterais do corpo e recuperadas com a mesma mão que a lançou.

Os alunos foram orientados de que todos os movimentos fossem realizados com a amplitude máxima que eles conseguissem. Após experimentarem todos estes movimentos, os alunos formaram grupos de seis integrantes e montaram uma série com no mínimo cinco dos

elementos apresentados e incluindo os grupos corporais obrigatórios: pivots e saltos. No último momento, houve o resgate avaliativo de tudo o que foi realizado durante a aula.

### **Aula 23**

**Tema:** Segunda avaliação da aprendizagem;

**Objetivos:** Averiguar os conhecimentos dos estudantes quanto ao estudo da segunda unidade temática através de um mini festival de Ginástica Rítmica

**Atividade:** Elaboração de séries em conjunto.

Realização do II Festival de Ginástica

### **Aula 24**

**Tema:** Reposição das avaliações da aprendizagem (primeira e segunda unidade);

**Objetivos:** Averiguar os conhecimentos dos estudantes quanto ao estudo da primeira e da segunda unidade temática;

**Atividade:** Avaliação escrita para os que irão fazer a avaliação da primeira unidade e, na forma oral, para àqueles que ficaram de repor a segunda avaliação.

### **Aula 25**

**Tema:** Finalização da disciplina e avaliação final;

**Objetivos:** Averiguar os desdobramentos durante o período letivo dos conhecimentos afetos à disciplina de Ginástica Rítmica.

**Atividade:** Apresentação e discussão do plano de ensino da disciplina pela equipe de trabalho;

Neste último encontro houve um resgate desde os primeiros dias de aula até o momento, no qual os alunos, monitoras e professor avaliaram o componente curricular deixando evidente o que ficou de positivo e negativo para os mesmos.

Foi mencionado por alguns a dificuldade no início com o manuseio dos aparelhos, mas que também com a prática do exercício conseguiram se superar, enfrentando certos medos de desenvolver algum movimento. Havia uma visão machista por parte de alguns alunos, e que isso foi mudando conforme as aulas foram acontecendo. A metodologia utilizada pelo professor fez com que os alunos interagissem mais nas aulas, e que a questão de sempre iniciar a aula voltando ao assunto anterior, os deixavam mais seguros com o conteúdo.

Em relação aos textos que serviram como base de estudo, notou-se que os alunos faltaram se doar mais a eles, porém, a turma se mostrava unida, criativa e sempre disposta a

colaborar nas aulas. Ao mencionar o Festival de Ginástica, todos se entusiasmaram para fazer seu comentário, e a palavra mais evidente entre eles foi: Superação. Apesar das dificuldades e medos de alguns, o Festival foi um grande evento e foi dado um salto qualitativo para a disciplina.

### **3.2 Avaliação**

A avaliação é uma das atividades que está envolvida no processo pedagógico dos alunos, ela deve ser utilizada como uma forma de acompanhamento no desenvolvimento do aluno, assim sendo, uma análise final a respeito do que o aluno obteve em um determinado período de aprendizagem.

Pode-se dizer que a avaliação é diagnóstica, explicativa e analógica. Diagnóstica porque já nas primeiras aulas é analisado o que os alunos sabem de Ginástica e a partir daí pensar de onde o professor deve começar; é explicativa porque é preciso pensar o componente curricular para uma determinada classe social, ou seja, quando os alunos terminarem o curso serão professores de filhos de trabalhadores, trabalhar em cima de uma realidade; e analógica, onde no final do componente os alunos se tornam aptos a lecionar este conteúdo em qualquer lugar, inclusive na escola, sabendo sobre a Ginástica, o histórico e sobre aplicar a GR na escola. Também entra como avaliação, a participação em sala de aula, nos seminários, provas e organização das sequências dos exercícios nas aulas no ginásio.

Na primeira avaliação os alunos tiveram a oportunidade de escolher o instrumento de avaliação que seria utilizado neste processo, foram lançadas as opções e os alunos, de forma democrática, escolhem a melhor maneira a serem avaliados, que são eles: prova escrita (com consulta, sem consulta, individual ou em dupla), seminário, auto avaliação, relatório, prova oral, portfólio ou resumo crítico. A escolhida foi à prova escrita sem consulta e auto avaliação, onde a mesma “[...] torna-se uma ferramenta importante, capaz de propiciar maior responsabilidade aos estudantes acerca de seu próprio processo de aprendizagem e de construção da autonomia.” (FERNANDES, 2007, p. 22), com direito a uma reposição (prova oral). Como uma segunda avaliação, foi realizado o Festival de Ginástica.

### **3.3 Festival de ginástica**

Este momento foi muito esperado por todos, afinal, não era apenas uma atividade para avaliação que seria apresentado, mas sim, um evento que envolvia o trabalho de todo o semestre. Os alunos colocariam em prática tudo aquilo que foi absorvido durante as aulas.

Foram semanas de planejamento, no qual se reuniam o professor da disciplina de GR, as monitoras e os alunos. Inicialmente, foi discutida qual a temática do Festival e ficou decidido que seria O Circo. Começaram a surgir idéias de quais cores seriam utilizadas e como poderia ser a arte para colocar nas camisas.

IMAGEM XIII - Arte das camisas do II Festival de Ginástica



A Ginástica no Picadeiro da Alegria, assim ficou o tema II Festival de Ginástica do DEF com o seguinte pensamento atrás da camisa: “A presença da ginástica permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais” (...) Sendo assim, como parte do programa de ginástica escolar, pensar (...) “A inclusão das atividades circenses nas escolas representa, o reconhecimento do circo como parte do patrimônio cultural” retiradas e compiladas dos livros: Coletivo de Autores (1992) e Atividades circenses do professor Marco Antônio Bortoleto (2011).

O Festival ocorreu no Ginásio do Departamento de Educação Física - DEF da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e envolveu não só a disciplina de Ginástica Rítmica, mas também as disciplinas de Ginástica Artística e Ginástica de Academia, sob a orientação das professoras Dra. Mirian Werba Saldanha<sup>6</sup> e Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho<sup>7</sup>, com o propósito de envolver os discentes neste evento para a socialização do saber com o coletivo.

Os preparativos para o Festival começaram com um mês de antecedência. Faltando duas semanas para o dia do evento, os alunos começaram os ensaios para montar suas coreografias, dividido os espaços entre a sala de dança, ginásio e sala de judô. Os sete grupos de Ginástica Rítmica receberam o auxílio das monitoras e do professor, obtendo as orientações necessárias para suas sequências de movimentos.

Os alunos receberam as seguintes orientações:

<sup>6</sup> Professora da disciplina de Ginástica Artística, Departamento de Educação Física, UEPB.

<sup>7</sup> Professora da disciplina de Ginástica de Academia, Departamento de Educação Física, UEPB.

- Apresentação de Conjuntos (grupos de 05 ou 06 pessoas) – pode ser misto ou separado por sexo, fica livre à escolha dos grupos;
- Excepcionalmente a apresentação terá entre: 01m30s e 02m00s;
- Mínimo de 06 formações diferentes;
- Mínimo de 04 trocas de aparelhos (lançamentos ou rolamentos);
- Dois aparelhos por conjunto: por exemplo, um grupo de seis pessoas deve estar com quatro arcos e duas fitas;
- Elementos corporais obrigatórios para os aparelhos;
- Composição musical – Apenas instrumental;
- Figurino e apresentação– Preferencialmente com roupas de mesma tonalidade;
- Os grupos devem definir um nome para os conjuntos; esses nomes devem estar de acordo com o tema proposto pelo evento;
- Meninos – caso optem por calças tactel (sugestão do uso de shorts), todos devem usar, preferencialmente da mesma tonalidade; a camiseta deve ter a mesma tonalidade;
- Sobre o comportamento – Essa é uma regra que valerá para todos (Sem exceção) – caso fiquem com gracinhas ou piadinhas que possam constranger àqueles que estão se apresentando, a pessoa será automaticamente excluída da atividade.

A avaliação foi realizada tendo em vista a execução dos elementos solicitados e, principalmente, da maneira como se desdobraram na montagem da rotina. Todos com nota de partida 10, porém, a mesa julgadora decidiu decrescer ou não os pontos pelos seguintes critérios:

- Falta de colaboração com o grupo;
- Brincadeiras durante a apresentação da rotina (tanto para os que estarão se apresentando como para àqueles que estão assistindo);
- Desconhecimento da coreografia em relação ao grupo;

Todos contribuíram dando idéias, entretanto, houve um desentendimento em um grupo por não entrarem em acordo, mas logo o problema foi resolvido entre eles.

Chegado o dia do Festival, os alunos colaboraram com a organização e montagem do evento. O professor anunciou aos grupos a ordem das apresentações, deixando claro que todos os participantes deveriam assistir ao evento.

Os professores organizadores apresentaram o evento ao público e logo começaram as apresentações. Os primeiros foram os quatro grupos de Ginástica Rítmica da tarde (3 boys and

girls; Brincando com o DEF; Alegria, Alegria e Espalha - assada), logo após, o Grupo de Ginástica Artística (Pedra do Reino). Seguindo as apresentações com os três grupos de Ginástica Rítmica da manhã (Os coringas; Os mímicos e Os saltimbancos), e encerrando com o grupo de Ginástica de Academia.

A perspectiva do Festival de Ginástica, não vai no sentido de enfatizar a técnica em sua excelência, mas sim, no sentido de pensar no mesmo como a ginástica deve funcionar dentro do nosso espaço, seve ser pensado por uma forma não-competitiva.

Este encontro temático foi utilizado como instrumento de avaliação, onde os alunos começaram a ser avaliados a partir do momento inicial da elaboração deste processo, desde a construção à concretização do Festival.

IMAGEM XIV - Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: 3 boys and girls



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XV - Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: Brincando com o DEF



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XVI - Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: Alegria, Alegria



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XVII - Equipe de Ginástica Rítmica da tarde: Espalha - assada



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XVIII - Equipe de Ginástica Artística: Pedra do Reino



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XIX - Equipe de Ginástica Rítmica da manhã: Os coringas



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XX - Equipe de Ginástica Rítmica da manhã: Os mímicos



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XXI - Equipe de Ginástica Rítmica da manhã: Os saltimbancos



FONTE: Próprio autor



IMAGEM XXII - Equipe de Ginástica de Academia



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XXIII - Momento de confraternização das turmas após as apresentações



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XXIV - Professores, monitoras e alunos que fizeram parte do II Festival de Ginásticas do DEF



FONTE: Próprio autor

IMAGEM XXV - Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira<sup>8</sup> e alunas/monitoras Emilia Serapião de Luna<sup>9</sup> e Julliana de Lucena Souto Marinho<sup>10</sup>



FONTE: Próprio autor

#### 4. SOBRE A MONITORIA

A monitoria foi implantada nas universidades em novembro de 1968 pela Lei Federal nº 5.540, onde no artigo 41 dessa lei.

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos de graduação que se submeterem a provas específicas nas quais demonstrarem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (BRASIL, 1968).

A monitoria contribui para a formação do aluno/monitor nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos curso de licenciatura. Ela é tida como instrumento para auxiliar na melhoria da graduação, onde estabelece novas experiências pedagógicas e promove a cooperação entre docente e discente.

O monitor é o estudante que se interessa em se desenvolver, em se aproximar e aprimorar seus conhecimentos em uma determinada disciplina, e com ela produz alguns trabalhos e realiza tarefas que contribuem para o ensino-aprendizagem desse aluno.

A importância desta modalidade de ensino ultrapassa a obtenção de um certificado, de um título. A monitoria nos permite um ganho pessoal no aspecto intelectual com as contribuições dadas aos alunos que estão sendo monitorados e também pela troca de informações/conhecimento que ocorre durante este processo entre o monitor e o professor.

<sup>8</sup> Professor da disciplina de Ginástica Rítmica, Departamento de Educação Física, UEPB.

<sup>9</sup> Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, UEPB.

<sup>10</sup> Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, UEPB.

O aluno que participa do programa de monitoria vivencia o seu trabalho como docente pela primeira vez, ele experimenta como é ser um professor durante o programa de monitoria, sempre em contato com os alunos, estando também na condição de graduando.

Os alunos aprovados nestes programas de monitoria são privilegiados, pois é neste momento que eles têm a oportunidade de ter a experiência da co-docência, exigindo do graduando a responsabilidade e o comprometimento para estas novas atividades acadêmicas.

Os estudantes de licenciatura que se aproximarem da monitoria têm uma oportunidade de aprendizagem ímpar para o seu futuro como docente. Eles têm a oportunidade de crescer, de se expressar, de criar, enfim, estes alunos estão em busca de novos caminhos, buscando possibilidades de obter cada vez mais conhecimento.

A implementação do programa de monitoria nos cursos de licenciatura traz a possibilidade de o aluno poder ter a experiência da co-docência logo nos primeiros anos da graduação, possibilitando também uma maior interação entre monitor e professor seja nas reuniões para leituras de textos ou mesmo para planejamentos das atividades a serem realizadas, havendo assim mais cooperação entre eles e despertando no aluno/monitor, desde o início da graduação, o interesse pela docência.

As tabelas a seguir, sintetizam as atividades que foram desenvolvidas durante a monitoria de 2013.2 e 2014.1.

Tabela I. Mês de Agosto

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>
01/08	Manhã	Planejamento das atividades
02/08	Manhã	Planejamento das atividades
08/08	Manhã	Atividade de leitura do livro coletivo de autores
09/08	Manhã	Atividades de monitoria Fundamentos básicos GR
15/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho corda
16/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho arco
22/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho bola
23/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho maça
29/07	Manhã	Atividades de confecção e monitoria com o aparelho fita
30/07	Manhã	Montagem de sequências coreográficas com a turma

Tabela II. Mês de Setembro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>
05/09	Manhã	Realização do I Festival de Ginástica do DEF
06/09	Manhã	Avaliação do componente curricular
12/09	Manhã	Planejamento das atividades semestre 2013.2
13/09	Manhã	Planejamento das atividades semestre 2013.2
16/09	Manhã	Planejamento das atividades semestre 2013.2

Tabela III. Mês de Outubro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>
03/10	Manhã/tarde	Apresentação do programa da disciplina e combinados pedagógicos
04/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos
10/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos
17/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos
18/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos
24/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos
25/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos
31/10	Manhã/tarde	Fundamentos básicos da ginástica -

Tabela IV. Mês de Novembro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>
01/11	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas
07/11	Manhã/tarde	Montagem de circuitos de ginástica e atendimento aos alunos
14/11	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas
15/11	Manhã/tarde	Montagem de circuitos de ginástica e atendimento aos alunos
21/11	Manhã/tarde	Paralisação dos professores – Monitora realizou atividades de leitura
22/11	Manhã/tarde	Assembléia dos professores – Monitora realizou atividades de leitura
28/11	Manhã/tarde	Primeira avaliação da aprendizagem da turma – atendimento aos alunos
29/11	Manhã/tarde	Montagem de circuitos de ginástica e atendimento aos alunos

Tabela V. Mês de Dezembro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>
05/12	Manhã	Auto-avaliação e discussão das questões da 1ª avaliação
06/12	Manhã	Fundamentos históricos da GR
12/12	Manhã	Participação na VI Mostra Científica do DEF
13/12	Manhã	Participação na VI Mostra Científica do DEF
19/12	Manhã	Fundamentos históricos da GR
20/12	Manhã	Atividade de reposição da primeira avaliação

Tabela VI. Mês de Fevereiro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>
06/02	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas: resgate dos conteúdos da primeira unidade.
07/02	Manhã/tarde	Acompanhamentos das aulas;
13/02	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas
14/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência fundamentos básicos da GR.
20/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência na utilização dos aparelhos bola e corda.
21/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência na utilização dos aparelhos

		fita e maçãs.
27/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência na utilização dos aparelhos arco e maçãs.
28/02	Manhã/tarde	Montagem das séries ginástica e atendimento aos alunos

Tabela VII. Mês de Março

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>
06/03	Manhã/tarde	Montagem das séries ginástica e atendimento aos alunos
07/03	Manhã/tarde	Montagem das séries ginástica e atendimento aos alunos
13/03	Manhã/tarde	II Festival de Ginástica do DEF
14/03	Manhã/tarde	Finalização do componente curricular – avaliação da organização do trabalho pedagógico

Como exposto nas tabelas, foram vários os trabalhos realizados, e todos eles sempre supervisionados pelo professor orientador.

Ao iniciar um novo trabalho, é normal sentir um pouco medo e insegurança. Essa experiência de co-docência que a monitoria proporciona, faz com que esses novos desafios sejam superados, e que as perspectivas e metas apresentadas, sejam alcançadas, fazendo com que os alunos conheçam mais sobre sua futura profissão.

O aluno encontra seu primeiro desafio ao se deparar com a seleção de monitoria, ele deve obter alguns requisitos necessários para preencher a vaga de monitor, e estes, são adquiridos durante seu curso. Além da nota da prova obrigatória de seleção, o estudante precisa ter a média acima de 7,0 (sete) na disciplina em questão e ter um bom CRE (coeficiente de rendimento escolar) é preciso que haja interesse e responsabilidade por parte do aluno.

Ao passar por esta fase, o aluno selecionado inicia seu trabalho como monitor. Conhece o plano de curso da disciplina e juntamente com o professor orientador, começa a discutir tudo o que acontecerá na disciplina durante esse programa de monitoria.

As atividades de monitoria iniciaram-se no dia 01 de agosto de 2013 com as turmas do 5º período, sendo estas nas quintas e sextas feiras, no horário das 10:20 às 12:00, encerrando no dia 14 março de 2014. A princípio, houve o acompanhamento das aulas em sala, dando um suporte acadêmico sempre que houvesse necessidade, logo as aulas passaram a ser no ginásio, onde foi vivenciado tudo aquilo discutido em sala, tendo contato com os aparelhos que são utilizados na ginástica e até mesmo a experiência de confeccionar um deles, (aparelho fita). Em outro momento, como síntese avaliativa da organização do trabalho pedagógico,

desenvolvido durante os semestres letivos, construímos o I Festival de Ginástica do DEF em 2013.1 e o II Festival de Ginástica do DEF em 2013.2, no qual estavam presentes os elementos que foram discutidos e vivenciados durante os semestres mencionados.

Durante esses nove meses de monitoria, tivemos momentos de aprendizagem, descobertas e grandes realizações, podemos dizer que valeu apenas todo o trabalho, pois todas as atividades que foram desenvolvidas serviram para ampliar nossos conhecimentos e colaborando assim para a formação dos graduandos.

O fato do monitor sempre estar em contato com diretos com os discentes, sendo também um acadêmico, oportuniza ao mesmo, vivências únicas que irão contribuir pedagogicamente e é fundamental para reafirmar sua vocação como docente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultados obtidos com a prática pedagógica da GR, destacamos a ampliação do sentido/significado da prática docente, procurado romper com o modelo olímpico/esportivizado, e refletindo acerca da construção de elementos que possam alicerçar uma prática pedagógica superadora, ou seja, a construção de uma “Ginástica Rítmica desportiva popular” (GAIO, 1996).

Diante disso, consideramos imprescindível o trabalho, no âmbito escolar, dos elementos constitutivos da GR – ampliando o acervo da cultura corporal dos que o praticam – sobretudo, quando tratada tomando como referência uma abordagem de ensino crítica de Educação Física. Além disso, possibilita a elevação do padrão cultural daqueles que estão submetidos aos sentidos e significados dessa prática esportiva, auxiliando-os na compreensão do meio social em que estão inseridos.

A experiência da monitoria foi de grande importância, cumpriu seus objetivos, que, além de dar um auxílio ao aluno nos estudos e ao professor em seu trabalho, também contribuiu na prática da iniciação a docência.

Os resultados percebidos são relativos à experiência a uma formação acadêmica pensando na ideia de um currículo ampliado, construindo, dessa forma, um acervo conceitual, pedagógico, técnico e didático. Durante a monitoria houve uma troca de informações entre o monitor/professor/aluno, na qual, podemos colocar em prática o que já vivemos enquanto alunos deste componente curricular, nos possibilitando, no aspecto pessoal, concretizar as ações relativas ao nosso processo de formação.

Sabemos que não existe um encontro dentro da universidade que discuta sobre a monitoria, ou mesmo que tenham um espaço para expor seus trabalhos, caberia aos professores avaliarem a idéia, e criar um momento como esse, seria uma grande oportunidade para os alunos que estão ingressando à universidade conhecer estes trabalhos.

Esperamos que este trabalho deixe uma contribuição qualitativa aos alunos que tenham interesse na monitoria acadêmica e até mesmo aos professores que podem tomar como base para incentivar seus alunos.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. São Paulo: Fontoura, 2008. 272 p.
- BRASIL, Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo, Ícone, 2008.
- CASTELANI, Lino (et.al). **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2º Ed. Ver. - São Paulo: Cortez, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.
- FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação / [Cláudia de Oliveira Fernandes, Luiz Carlos de Freitas]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008.
- LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. **Teoría general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafset, 2010. 392p.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1985.
- TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 1º ed. Buenos Aires, Consejo Latino Americano de Ciências Sociales – CLACSO, São Paulo, Expressão Popular, Brasil, 2007.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## **APÊNDICE**

## A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PRIMEIROS PASSOS DE UM RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA EM GINÁSTICA RÍTMICA



Emilia Serapião de Luna (UEPB)<sup>1</sup>, Jeimison de Araújo Macieira (UEPB)<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Estudante do curso de Educação Física; <sup>2</sup>Professor Orientador.



### JUSTIFICATIVA

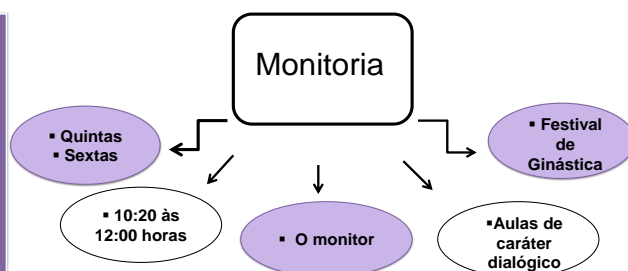
O trabalho justifica-se pela necessidade de oportunizar aos docentes e estudantes do referido curso o relato do processo de funcionamento da docência no ensino superior, com vistas a possibilitar aos interessados o entendimento da função social exercida pelo professor de educação física. Portanto, o envolvimento de estudantes nesse processo, pode alterar a percepção do mesmo para o componente, assim como, para sua prática pedagógica. É a partir destes elementos que se faz necessário um maior aprofundamento destas dimensões, agora no âmbito da iniciação à docência. O estudante que tiver a oportunidade de compreender, analisar, refletir e sistematizar os conhecimentos, a partir da sua experiência de co-docência, poderá, ao final do processo de formação inicial, obter conhecimentos necessários à materialização da prática pedagógica dentro dos seus espaços de intervenção profissional.

### OBJETIVO

Relatar as experiências vividas e desenvolvidas durante a monitoria do componente curricular Ginástica Rítmica, que enquanto experiência pedagógica oferecida ao aluno regularmente matriculado em curso de graduação tem por objetivos despertar no aluno, o interesse pela docência; promover a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino, ministrado pela instituição.

### METODOLOGIA

Tomaremos como fundamentos teórico-metodológicos àqueles que estão embasando a própria vivência da monitoria, são eles: 1) A abordagem de ensino da Educação Física, presente no livro Coletivo de Autores (1992) "É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal." 2) a Pedagogia Histórico-Crítica, localizada nos estudos de Saviani (2000 2011), Esse método prevê cinco etapas: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social. 3) o enfoque teórico balizado pelo que Triviños (1987) coloca, a saber: a necessidade de disciplina teórica, refletindo através de um critério de verdade (a prática social), que enfoque definiremos como mais próximo da realidade na qual estamos inseridos.



### RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados até aqui percebidos são relativos à experiência a uma formação acadêmica mais ampla, construindo, dessa forma, um acervo conceitual, pedagógico, técnico e didático. Durante a monitoria há uma troca de informações entre o monitor/professor/aluno, na qual, podemos colocar em prática o que já vivemos enquanto alunos deste componente curricular, nos possibilitando, no aspecto pessoal, concretizar as ações relativas ao nosso processo de formação.



### REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. Cortez, 1992.  
SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.  
TRIVIÑOS. Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

## **ANEXOS**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA: GINÁSTICA RÍTMICA  
PERÍODO: 5º TURNO: MANHÃ/TARDE DURAÇÃO: 1h40min  
PROFESSOR: JEIMISON DE ARAÚJO MACIEIRA  
2013.2**

**PLANO DE AULA 01**

**TEMA**

Apresentação do programa da disciplina;

**OBJETIVOS**

Os estudantes deverão conhecer os aspectos gerais da disciplina como: objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, bibliografia, regras de convivência, entre outros;

**ATIVIDADE**

Discussão sobre a apresentação da disciplina e as possíveis dúvidas dos estudantes;

**METODOLOGIA**

Debate sobre o que será feito na aula – seguido de apresentação da disciplina;

Lançar as perguntas geradoras sobre os conhecimentos ginásticos;

Estabelecer as regras de convivência com: celulares no silencioso, atenção quando o professor estiver falando, entre outras;

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

**RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, data show e quadro branco.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

**BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## PLANO DE AULA 02 e 03

### TEMA

Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

### OBJETIVOS

Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo;

### ATIVIDADE

Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica e apresentação das quatro dimensões que orientam a prática do educador, a saber: Científico-filosófica, pedagógica, técnica e didática;

### METODOLOGIA

Resgate da aula anterior;

Lançar as perguntas geradoras sobre o que os estudantes conhecem acerca da gênese e panorama global da evolução da ginástica;

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### RECURSOS MATERIAIS

Caneta pincel, data show e quadro branco.

### AValiação

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### BIBLIOGRAFIA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

\_\_\_\_\_. *Objetivos de los ejercicios físicos a traves del tiempo*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 18.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## PLANO DE AULA 04 e 05

### **TEMA**

Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

### **OBJETIVOS**

Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo;

### **ATIVIDADE**

Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica em grupos e posterior socialização;

### **METODOLOGIA**

Resgate da aula anterior;

Lançar as perguntas geradoras sobre o que os estudantes conhecem acerca da gênese e panorama global da evolução da ginástica;

Fazer uma ligação entre a evolução da ginástica e os modos de produção da vida: comunidade primitiva, escravismo, feudalismo e capitalismo;

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, data show, caixas de som e quadro branco.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 06**

### **TEMA**

Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

### **OBJETIVOS**

Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica no período de 1800-1900;

### **ATIVIDADE**

Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos;

### **METODOLOGIA**

Resgate da aula anterior;

Discussão sobre as bases históricas e técnicas da escola alemã

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, data show e quadro branco.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 07**

### **TEMA**

Fundamentos básicos da ginástica;

### **OBJETIVOS**

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica: saltar, equilibrar, balançar, suspender-se e rolar;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos constituídos pelo saltar, equilibrar, balançar, suspender e rolar. As atividades se organizam de modo a garantir o desenvolvimento de valores de solidariedade e respeito mútuo concretizados nas ajudas e na segurança confiáveis.

### **METODOLOGIA**

1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;

2º momento: **Balança - embalar**

1. Duplas: Aluno N°1 e N°2 em pé, costas com costas e braços enlaçados, balançam ritmicamente. O N°1 inclina o corpo para frente e para baixo levantando o outro do chão e



fazendo-o permanecer brevemente equilibrado sobre suas costas. No embalo, o N°2 se inclina e dá continuidade ao balanceio.

2. Duplas: Aluno N°1 e N°2 sentados frente a frente com as pernas flexionadas, os pés juntos e tomados das mãos. Balançam ritmicamente levantando-se e ficando em pé e sentando-se alternadamente.
3. Trios: Aluno N°1 e N°2 em pé frente a frente. Aluno N°3 situa-se no meio deles a uma distância equivalente aos seus braços estendidos. Permanece rígido com os braços ao longo do corpo e recebe um impulso, ora do colega da frente, ora do das costas, que o faz balançar ritmicamente sem deslocar os pés do lugar. Os alunos se revezam para todos três executarem o mesmo exercício.

#### 3º momento: **Equilibrar**

1. Andar equilibrando-se na barra estreita do banco sueco, ao chegar ao outro extremo, saltar para cima com os pés juntos, executar meio giro e cair de cócoras.
2. Andar equilibrando-se na barra estreita do banco sueco, até o outro extremo. Saltar para cima, permanecer no ar com os braços abertos e cair em pé com suavidade.
3. Deslocar-se na barra com saltinhos de “galope”. Um colega ajuda dando sua mão e caminhando junto da barra.

#### 4º momento: **Rolar - girar**

1. Individualmente: Executar giros simples, para frente, para trás e laterais.
2. Individualmente. Corrida curta inicial: executar o giro do exercício anterior, menos o lateral.
3. Grupos. Criar uma série ligando, por meio de giros e saltos criados pelos próprios alunos, um rolamento para frente, um rolamento para trás.

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Banco sueco ou trave, bola, arcos, colchonetes.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 08**

### **TEMA**

Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

## **OBJETIVOS**

Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – **Escola Alemã**

## **ATIVIDADE**

Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos;

## **METODOLOGIA**

Resgate da aula anterior;

Discussão sobre as bases históricas e técnicas da escola Alemã

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

## **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, data show e quadro branco.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

## **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 09**

### **TEMA**

Fundamentos básicos da ginástica alemã;

### **OBJETIVOS**

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica alemã;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica alemã constituídos por: Exercícios livres, exercícios de suspensão, exercícios de apoio e ginástica coletiva;

### **METODOLOGIA**

1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;

- 2º momento: Exercícios livres: que possam trabalhar membros inferiores e superiores;
- 3º momento: Exercícios de suspensão em barras, paralelas e cordas;
- 4º momento: Exercícios de apoio: apoio propriamente dito, suspensões e balanceamentos;
- 5º momento: Ginástica coletiva: marchas e exercício ou ordem unida;
- 6º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Banco sueco, trave, colchonetes, paralelas, cordas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 10**

### **TEMA**

Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

### **OBJETIVOS**

Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – **Escola Sueca**

### **ATIVIDADE**

Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos;

### **METODOLOGIA**

Resgate da aula anterior;

Discussão sobre as bases históricas e técnicas da escola Sueca

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, data show e quadro branco.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e

aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 11**

### **TEMA**

Fundamentos básicos da ginástica sueca;

### **OBJETIVOS**

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica sueca;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica sueca constituídos por: Exercícios de ordem; exercícios com as diversas partes do corpo formando pequenas séries;

Os estudantes devem se organizar em grupos de até 8 (oito) pessoas para formar uma sequência ou série ginástica com os seguintes elementos: **Exercícios de membros inferiores, superiores, flexão de tronco, apoio e flexões, galopes, agachamentos e salto;**

**Obs:** A sequência deve ser organizada com quatro tempos, sendo um tempo para cada movimento;

### **METODOLOGIA**

1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;

2º momento: O professor irá demonstrar algumas seqüências movimentos que serão realizados por todos;

1º movimento:

Posição inicial: em pé, corpo ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e pés e pernas unidas;

Abrir os braços na altura do ombro;

Elevar a perna direita esticada para trás;

Voltar a perna para a posição 1;

Baixar os braços e voltar à posição inicial;

2º movimento:

Posição inicial: em pé, corpo ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e pés e pernas unidas;

Abrir as pernas lateralmente;

Elevar os braços frontalmente até a altura dos ombros;

Recolher as pernas à posição 1;

Baixar os braços e voltar à posição inicial;

3º movimento:

Posição inicial: em pé, corpo ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e pés e pernas unidas;

Agachamento frontal (fundo frente), com os braços estendidos ao longo do corpo;

Flexão do tronco para frente e para baixo até que as mãos toquem no chão;

Voltar à posição 1;

Retorno à posição inicial;

4º movimento:

Posição inicial: em pé, corpo ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e pés e pernas unidas;

Agachamento fundo frente para o lado esquerdo com elevação frontal dos braços até a altura dos ombros;

Volta a posição inicial;

O mesmo do primeiro movimento, mas agora para a direita;

Retorno à posição inicial;

5º movimento:

Posição inicial: em pé, corpo ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e pés e pernas unidas;

Abertura lateral de pernas e flexão do tronco para baixo com os braços estendidos ao centro e para chão;

Volta a posição inicial com as mãos na cintura;

Executa um salto tipo galope;

Retorno dos braços estendidos ao longo do corpo;

6º movimento:

Posição inicial: em pé, corpo ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e pés e pernas unidas;

Agachamento com elevação dos braços para frente (formando um ângulo de aproximadamente 120º acima da cabeça);

Agachamento total, braços estendidos com as mãos abertas tocando no chão;

Recuo de uma perna para trás;

Recuo da outra perna até encontrar a outra;

Executar uma extensão peitoral;

Executar uma flexão peitoral;

Recolher as pernas ao mesmo tempo para a posição de agachamento;

Retorno à posição inicial;

3º momento: Os estudantes irão se organizar em grupos e ensaiar uma sequência ou série ginástica que contenha os seguintes movimentos: Exercícios de membros inferiores, superiores, flexão de tronco, apoio e flexões, galopes, agachamentos e salto;

4º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

## **RECURSOS MATERIAIS**

Banco sueco, trave, colchonetes, paralelas, cordas.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

## **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 12**

### **TEMA**

Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades;

### **OBJETIVOS**

Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – **Escola francesa**

### **ATIVIDADE**

Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos; Análise das imagens do corpo na escola francesa;

### **METODOLOGIA**

Resgate da aula anterior;

Discussão sobre as bases históricas e técnicas da escola francesa

Imagens do corpo na escola francesa

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, data show e quadro branco.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

## **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Imagens da educação no corpo**. Campinas-SP, 1998.

## PLANO DE AULA 13

### TEMA

Fundamentos básicos da ginástica francesa;

### OBJETIVOS

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica francesa;

### ATIVIDADE

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica francesa constituída por: Exercícios de ordem; Exercícios de alongamento, exercícios de transposição de obstáculos, lançamentos de objetos (bolas e arcos);

Os estudantes devem se organizar em fila, uma de frente para a outra e executar os lançamentos;

### METODOLOGIA

1º momento: Explicar o que será feito durante a aula;

2º momento: Realizar algumas sequencias de exercícios representando o método francês de ginástica;

01 – Alongamentos, abdominais e flexões;

Cabeça

Tronco

Membros inferiores e superiores

02 – No espaço delimitado pelo ginásio, trotar transpondo obstáculos;

Trave;

Arcos no chão;

Plintos;

Banco sueco;

Cordas distanciadas para saltos;

03 – lançar objetos de forma sincronizada;

Bolas;

Arcos;

3º momento: Avaliação da primeira unidade;

## **RECURSOS MATERIAIS**

Banco sueco, trave, colchonetes, cordas, arcos, bolas.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

## **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3ª edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 14**

### **TEMA**

Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades;

### **OBJETIVOS**

Fazer com que os estudantes compreendam e assimilem os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de Jaques-Dalcroze;

### **ATIVIDADE**

Apresentação das principais características da evolução da GR;

### **METODOLOGIA**

Resgate da aula anterior;

Discussão sobre as bases históricas da Ginástica Rítmica;

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

## **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, data show e quadro branco.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

## **BIBLIOGRAFIA**



GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## PLANO DE AULA 15

### TEMA

Fundamentos básicos da Ginástica Rítmica;

### OBJETIVOS

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica;

### ATIVIDADE

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da Ginástica Rítmica constituídos por: orientação espacial, elementos corporais: (saltitos – 1º, 2º e 3º); saltos (batido no joelho, simples com flexão do joelho); equilíbrios, flexibilidade, giros;

### METODOLOGIA

1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;

2º momento: Exercícios de alongamento: que possam trabalhar membros inferiores e superiores e tronco;

3º momento: Orientação espacial;

4º momento: elementos corporais – saltitos, saltos, equilíbrios, giros, flexibilidade;

5º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### RECURSOS MATERIAIS

Tatame ou tapete, som.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### BIBLIOGRAFIA

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3ª edição. Campinas-SP, 2004.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## PLANO DE AULA 16 e 17

### TEMA

Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades;

### OBJETIVOS

Fazer com que os estudantes compreendam e assimilam os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de Jaques-Dalcroze;

### ATIVIDADE

Continuação da apresentação e discussão das principais características da evolução da GR;

### METODOLOGIA

Resgate da aula anterior;

Discussão sobre as bases históricas da Ginástica Rítmica;

Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### RECURSOS MATERIAIS

Caneta pincel, data show e quadro branco.

### AValiação

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### BIBLIOGRAFIA

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3ª edição. Campinas-SP, 2004.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## PLANO DE AULA 18

### TEMA

Fundamentos básicos do aparelho – CORDA;

### OBJETIVOS

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho corda;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho corda constituídos por: saltitos, giros em diversos planos, escapadas e lançamentos;

### **METODOLOGIA**

- 1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;
- 2º momento: Exercícios de alongamento: que possam trabalhar membros inferiores e superiores e tronco;
- 3º momento: Orientações para o manuseio do aparelho corda;
- 4º momento: elementos corporais com a corda – saltitos, giros da corda em diversos planos, escapadas e lançamentos;
- 5º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Cordas e som.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

- GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.
- LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.
- VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## **PLANO DE AULA 19**

### **TEMA**

Fundamentos básicos do aparelho – Arco;

### **OBJETIVOS**

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho arco;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho arco constituídos por: saltos, equilíbrios, pivots, flexibilidade/ ondas.;

## **METODOLOGIA**

- 1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;
- 2º momento: Exercícios de alongamento: que possam trabalhar membros inferiores e superiores e tronco;
- 3º momento: Orientações para o manuseio do aparelho arco;
- 4º momento: elementos corporais com o arco – saltos, equilíbrios, pivots, flexibilidade/ondas;
- 5º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

## **RECURSOS MATERIAIS**

Arcos, tablado e som.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

## **BIBLIOGRAFIA**

- GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.
- LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.
- VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## **PLANO DE AULA 20**

### **TEMA**

Fundamentos básicos do aparelho – Bola;

### **OBJETIVOS**

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho bola;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho bola constituídos por: saltos e flexibilidade/ondas;

## **METODOLOGIA**

- 1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;
- 2º momento: Exercícios de alongamento: que possam trabalhar membros inferiores e superiores e tronco;
- 3º momento: Orientações para o manuseio do aparelho bola;
- 4º momento: elementos corporais com o arco – saltos e flexibilidade/ondas;

5º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Bolas, tablado e som.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## **PLANO DE AULA 21**

### **TEMA**

Fundamentos básicos do aparelho – Maças;

### **OBJETIVOS**

Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho maças;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho maça constituídos por: equilíbrios e pivots;

### **METODOLOGIA**

1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;

2º momento: Exercícios de alongamento: que possam trabalhar membros inferiores e superiores, tronco e, principalmente para o punho e antebraço;

3º momento: Orientações para o manuseio do aparelho maças;

4º momento: elementos corporais com o arco – equilíbrios e pivots;

5º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Maças, tablado e som.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## **PLANO DE AULA 22**

### **TEMA**

Fundamentos básicos do aparelho – Fita;  
Oficina de construção do aparelho;

### **OBJETIVOS**

Construir o aparelho fita a partir de materiais alternativos;  
Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho Fita;

### **ATIVIDADE**

Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho fita constituídos por: pivots e saltos;  
Oficina de construção do aparelho;

### **METODOLOGIA**

1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;  
2º momento: Divisão de grupos para a confecção das fitas  
Grupo 01: Corte do TNT;  
Grupo 02: Corte do barbante;  
Grupo 03: Corte do arame que segura o barbante;  
Grupo 04: Furar a ponta do TNT e colocar a fita crepe para fortalecer a emenda;  
Grupo 05: Finalização da construção com a colocação da fita no estilete;  
3º momento: Exercícios de alongamento: que possam trabalhar membros inferiores e superiores, tronco e, principalmente para o punho e ombro;  
4º momento: Orientações para o manuseio do aparelho Fita;  
5º momento: elementos corporais com o arco – pivots e saltos;  
6º momento: Resgate avaliativo do que foi realizado na aula;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Fitas, TNT, Tesouras, alicate, fita crepe, arames, palitos de algodão doce, fita isolante, tablado e som.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### **BIBLIOGRAFIA**

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Robe editorial, 1996.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. São Paulo, IBRASA, 1982.

## **PLANO DE AULA 23**

### **TEMA**

Segunda avaliação da aprendizagem;

### **OBJETIVOS**

Averiguar os conhecimentos dos estudantes quanto ao estudo da segunda unidade temática através de um mini festival de Ginástica Rítmica

### **ATIVIDADE**

Elaboração de séries em conjunto;

### **METODOLOGIA**

Apresentação de Conjuntos (grupos de 05 ou 06 pessoas) – pode ser misto ou separado por sexo, fica livre à escolha dos grupos;

- Excepcionalmente a apresentação terá entre: 01m30s e 02m00s;

- mínimo de 06 formações diferentes;

- mínimo de 04 trocas de aparelhos (lançamentos ou rolamentos);

- A rotina deve conter:

    Saltitos, giros, rolamentos (obrigatórios);

    Saltos, pivôs (não obrigatórios);

    Deslocamentos nos planos de orientação especial (diagonais, frente e traz);

    Música (que deve estar de acordo com a rotina escolhida);

    Vestimentas (pelo menos a cor das camisas deve ser predominantemente igual);

### **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, folhas A4; 8752-7103.

## **AVALIAÇÃO**

Será realizada tendo em vista a execução dos elementos solicitados e, principalmente, da maneira como se desdobraram na montagem da rotina;

Todos têm nota de partida 10; porém, serão decrescidos pontos pelos seguintes critérios:

- 1) Falta de colaboração com o grupo;
- 2) Brincadeiras durante a apresentação da rotina (tanto para os que estarão se apresentando como para àqueles que estão assistindo);
- 3) Desconhecimento da coreografia em relação ao grupo;

OBS: Quem perder essa avaliação fará reposição na forma de avaliação oral com o professor no mesmo dia em que os que perderam a primeira avaliação estarão realizando sua prova escrita.

## **BIBLIOGRAFIA**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

## **PLANO DE AULA 24**

### **TEMA**

Reposição das avaliações da aprendizagem (primeira e segunda unidade);

### **OBJETIVOS**

Averiguar os conhecimentos dos estudantes quanto ao estudo da primeira e da segunda unidade temática;

### **ATIVIDADE**

Avaliação escrita para os que irão fazer a avaliação da primeira unidade e, na forma oral, para àqueles que ficaram de repor a segunda avaliação;

### **METODOLOGIA**

Leitura das orientações da avaliação;

Realização da avaliação;

Perguntas dirigidas aos arguidos;

### **RECURSOS MATERIAIS**

Caneta pincel, folhas A4;

## **AVALIAÇÃO**

Avaliação escrita, contendo 01 questão, totalizando 10,0 pontos – 1º unidade;

Avaliação oral, contendo 05 questões, totalizando 10,0 pontos – 2º unidade;

## **BIBLIOGRAFIA**

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo, Ícone, 2008.



COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoría general de la gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3º edição. Campinas-SP, 2004.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. Campinas-SP, 1998.

## PLANO DE AULA 25

### TEMA

Finalização da disciplina e avaliação final;

### OBJETIVOS

Averiguar os desdobramentos durante o período letivo dos conhecimentos afetos à disciplina de Ginástica Rítmica;

### ATIVIDADE

Apresentação e discussão do plano de ensino da disciplina pela equipe de trabalho;

### METODOLOGIA

1º momento: Explicação do que será feito durante a aula;

2º momento: Avaliação em forma de apresentação (realizada pela equipe de trabalho) do plano de ensino e seus desdobramentos;

3º momento: Avaliação da equipe de trabalho, de forma individual acerca da disciplina;

4º momento: Espaço aberto para considerações avaliativas da turma, de forma a apontar os pontos positivos e negativos da disciplina;

5º momento: entrega do relato de experiência;

6º momento: Lanche coletivo;

### RECURSOS MATERIAIS

Data show, caneta pincel;

### AValiação

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

Usaremos o debate e a observação durante a aula e a síntese e ampliação da reflexão com questionamentos para a aula seguinte.

### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. São Paulo: Fontoura, 2008. 272 p.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo, Ícone, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. 119 p.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo, Rossi editorial, 1996.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. *Teoria general de La gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.

\_\_\_\_\_. *Cuadro sinóptico del origen de las principales contribuciones y figuras de la evolucion de la Gimnasia*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 20.

\_\_\_\_\_. *Cuadro sinóptico de los orígenes, contribuciones e integracion del "Movimento del Norte"*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 163.

\_\_\_\_\_. *Cuadro sinóptico de los principales movimientos gimnasticos correspondientes al periodo 1900-1939*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 36.

\_\_\_\_\_. *Introduccion*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 17-31. Tradução de Alexandre Henrique Silva Bezerra. Salvador, 2008. 14 p.

\_\_\_\_\_. *Objetivos de los ejercicios físicos a traves del tiempo*. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970. p. 18.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica desportiva**. Campinas-SP, 1998.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3ª edição. Campinas-SP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Imagens da educação no corpo**. Campinas-SP, 1998.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1985.

Anexo II - Cronograma das Aulas

<b>Qtd. Aul.</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
Outubro	03/10/13	<b><u>Apresentação do programa da disciplina</u></b> ; Os estudantes deverão conhecer os aspectos gerais da disciplina como: objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, bibliografia, regras de convivência, entre outros;
	04/10/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; <b><u>Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo</u></b> ; Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica e apresentação das quatro dimensões que orientam a prática do educador, a saber: Científico-filosófica, pedagógica, técnica e didática;
	10/10/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo; Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica e <b><u>apresentação das quatro dimensões que orientam a prática do educador</u></b> , a saber: Científico-filosófica, pedagógica, técnica e didática;
	11/10/13	<b>ESTADUALIZAÇÃO DA UEPB</b>
	17/10/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; <b><u>Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo</u></b> ; Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica em grupos e posterior socialização;
	18/10/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo; Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica e apresentação das quatro dimensões que orientam a prática do educador, a saber: Científico-filosófica, pedagógica, técnica e didática;
	24/10/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; Conhecer os aspectos históricos da evolução da ginástica através do tempo; Debate sobre as bases históricas da evolução da ginástica em grupos e posterior socialização;
	25/10/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – <b><u>Escola alemã</u></b> ; Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos;
	31/10/13	Filme <b>Palmas Brancas</b>
Novembro	01/11/13	<b><u>Fundamentos básicos da ginástica alemã</u></b> ; Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica alemã; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica alemã constituídos por: Exercícios livres, exercícios de suspensão, exercícios de apoio e ginástica coletiva;
	07/11/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – <b><u>Escola Sueca</u></b> ; Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos;
	08/11/13	<b><u>Fundamentos básicos da ginástica Sueca</u></b> ; Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica sueca;
	14/11/13	Histórico e evolução da ginástica em geral e generalidades; Aspectos da evolução da ginástica no período de 1800-1900 – <b><u>Escola francesa</u></b> ; Apresentação das zonas ou escolas que demarcaram as distintas formas de encarar os exercícios ginásticos;

		Análise das imagens do corpo na escola francesa;
	15/11/13	<b>FERIADO NACIONAL - Proclamação da República</b>
	21/11/13	Revisão dos conteúdos para 1º avaliação
	22/11/13	<b>Não houve aula (EPEEF/Professor viajou)</b>
	28/11/13	<b>Primeira avaliação da aprendizagem;</b> Averiguar os conhecimentos dos estudantes quanto ao estudo da primeira unidade temática;
	29/11/13	<b>Fundamentos básicos da ginástica francesa;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da ginástica francesa; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da ginástica francesa constituída por: Exercícios de ordem; Exercícios de alongamento, exercícios de transposição de obstáculos, lançamentos de objetos (bolas e arcos);
Dezembro	02/12/13	Segunda-feira: Término da I unidade temática
	05/12/13	Auto Avaliação e comentários sobre a prova
	06/12/13	Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades; Fazer com que os estudantes compreendam e assimilem os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de <b>Jaques-Dalcroze</b> ; Apresentação das principais características da evolução da GR;
	12/12/13	<b>Mostra Científica do DEF</b>
	13/12/13	<b>Mostra Científica do DEF</b>
	19/12/13	<b>Avaliação da Unidade</b>
	20/12/13	<b>Reposição</b>
	21-31/13	
Janeiro	01/01/14	<b>FÉRIAS</b>
	19/01/14	
	23/01/14	Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades; Fazer com que os estudantes compreendam e assimilem os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de <b>Jaques-Dalcroze</b> ; Apresentação das principais características da evolução da GR;
	24/01/14	
	30/01/14	<b>Fundamentos básicos da Ginástica Rítmica;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da Ginástica Rítmica constituídos por: orientação espacial, elementos corporais: (saltitos – 1º, 2º e 3º); saltos (batido no joelho, simples com flexão do joelho); equilíbrios, flexibilidade, giros;
	31/01/14	Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades; Fazer com que os estudantes compreendam e assimilem os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de Jaques-Dalcroze; <b>Continuação da apresentação e discussão das principais características da evolução da GR;</b>
Fevereiro	06/02/14	Histórico e evolução da Ginástica Rítmica e generalidades; Fazer com que os estudantes compreendam e assimilem os aspectos da evolução da Ginástica Rítmica, em especial através das contribuições de Jaques-Dalcroze; <b>Continuação da apresentação e discussão das principais características da evolução da GR;</b>
	07/02/14	<b>Fundamentos básicos da Ginástica Rítmica;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos da Ginástica Rítmica constituídos por: orientação espacial, elementos corporais: (saltitos – 1º, 2º e 3º); saltos (batido no joelho,

		simples com flexão do joelho); equilíbrios, flexibilidade, giros;
	13/02/14	<b>Fundamentos básicos do aparelho – CORDA;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho corda; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho corda constituídos por: saltitos, giros em diversos planos, escapadas e lançamentos;
	14/02/14	<b>Fundamentos básicos do aparelho – Bola;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho bola; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho arco constituídos por: saltos e flexibilidade/ondas;
	20/02/14	<b>Fundamentos básicos do aparelho – Fita;</b> Oficina de construção do aparelho; Construir o aparelho fita a partir de materiais alternativos;
	21/02/14	<b>Fundamentos básicos do aparelho – Maças;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho maças; Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho maças;
	27/02/14	<b>Fundamentos básicos do aparelho – Fita;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho Fita; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho arco constituídos por: pivots e saltos;
	28/02/14	<b>Fundamentos básicos do aparelho – Arco;</b> Executar movimentos ginásticos tomando como base os fundamentos básicos da Ginástica Rítmica e utilizando o aparelho arco; Provocar a experimentação dos fundamentos básicos do manuseio do aparelho arco constituídos por: saltos, equilíbrios, pivots, flexibilidade/ondas.;
	06/03/14	Montagem das sequencias ginásticas para a 2º avaliação
	07/03/14	Montagem das sequencias ginásticas para a 2º avaliação
	13/03/14	Segunda Avaliação da Aprendizagem: II Festival de Ginástica do DEF
	14/03/14	Finalização da disciplina e avaliação final

## Anexo III - Minuta de Resolução UEPB/CONSEPE



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007\***

#### **REGULAMENTA A ATIVIDADE DE MONITORIA DESENVOLVIDA NA UEPB E REVOGA A RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/14/95**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições,

**CONSIDERANDO** a necessidade de regulamentação do disposto no Regimento Geral da UEPB, art. 153, bem como do seu Estatuto, art. 113, com o objetivo de "promover a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino de graduação ministrado pela instituição";

**CONSIDERANDO** ser a atividade de monitoria uma oportunidade de reestruturação dos modos do agir pedagógico e como instrumento para o trabalho com a diversidade de conhecimentos em sala de aula;

**CONSIDERANDO** que o contexto sócio-histórico atual pede ações educacionais mais efetivas e que sejam capazes de orientar o aluno para um posicionamento ativo, cidadão e ético, facultando ao mesmo a possibilidade de revisar os modos de intervenção sobre a realidade em geral, sobre a realidade escolar e dos indivíduos;

**CONSIDERANDO** decisão unânime do Conselho, em reunião realizada em 20 de abril de 2007.

**RESOLVE:**

#### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** - A Monitoria, enquanto experiência pedagógica oferecida ao aluno regularmente matriculado em curso de Graduação, tem por objetivos:

- I - Despertar, no aluno, o interesse pela docência; e
- II - Promover a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino de graduação, ministrado pela Instituição.

#### **DAS ATIVIDADES DE MONITORIA**

**Art. 2º** - As atividades de Monitoria compreendem as atribuições auxiliares relativas aos encargos acadêmicos associados a um Componente Curricular, sendo desenvolvidas sob a orientação e a supervisão de um professor do Componente Curricular em questão.

**Art. 3º** - A Monitoria pode ser remunerada ou não-remunerada.

§ 1º Os monitores não-remunerados terão os mesmos direitos e obrigações dos monitores remunerados, exceto a bolsa.

§ 2º O exercício da Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Instituição, por ser uma experiência realizada pelo aluno, ainda em seu período de formação profissional.

\* Resolução UEPB/CONSEPE 020/2007. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 19 de maio de 2007. P 5.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Art. 4 °** As atividades desenvolvidas na Monitoria deverão totalizar 12 horas semanais, sem prejuízo das atividades acadêmicas do aluno.

§ 1 ° O horário de trabalho referente ao exercício da Monitoria não poderá coincidir com os horários das atividades curriculares.

§ 2 ° O horário e o local das atividades do monitor deverão ser compatíveis com a disponibilidade do mesmo, do orientador e dos discentes a serem por ele atendidos, bem como devem ser afixados em local acessível a todos os interessados.

**Art. 5 °** - O exercício da Monitoria será desenvolvido ao longo de um período letivo para os cursos anuais e dois períodos letivos para os cursos semestrais, não sendo permitida a sua prorrogação.

**Parágrafo Único** - Em hipótese alguma poderá haver acumulação da atividade de Monitoria remunerada com qualquer outra atividade inscrita na modalidade de bolsa, seja interna ou externa.

**Art. 6 °** - É vedado o exercício simultâneo da Monitoria em mais de um Componente Curricular.

**Art. 7 °** - Encerrada a atividade de monitoria, o monitor fará jus a um certificado emitido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG.

**Parágrafo Único** - Ocorrendo faltas ou impedimentos legais, antes de completado o período de Monitoria, desde que tenha cumprido 6 (seis) meses, o monitor fará jus a uma declaração onde constará a carga horária ou período em que permaneceu como monitor.

**Art. 8 °** - As funções de Monitoria serão exercidas por alunos que, mediante processo de seleção, demonstrem capacidade de auxiliar os membros do Magistério Superior em atividades técnico-didáticas, de pesquisa e de extensão.

**Art. 9 °** - O monitor será desligado de suas funções:

- I- Por indisciplina, de acordo com as normas vigentes.
- II- Por ausência a 16(dezesseis) horas mensais de atividade, sem justificativa.
- III- Por não atendimento às exigências da Função, de acordo com esta Resolução.
- IV- Por trancamento de matrícula, transferência, cancelamento ou desistência do curso.

**Art. 10** - O processo de desligamento do monitor será analisado pela PROEG, a pedido do Departamento, resguardado o amplo direito de defesa ao monitor.

§ 1° – quando o monitor for desligado, a PROEG deverá substituí-lo, convocando o candidato aprovado, de acordo com a ordem de classificação.

§ 2 ° - Não havendo outro candidato aprovado nesta seleção, o Departamento deverá abrir outro edital de seleção para preencher esta vaga.

**DAS VAGAS**



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Art. 11** - As vagas destinadas ao exercício da Monitoria serão fixadas pelos Departamentos, para cada processo seletivo, considerando as solicitações dos professores, mediante apresentação de seus Planos Anuais de Monitoria.

**Parágrafo único** – O Plano Anual de Monitoria proporá as vagas necessárias, levando em consideração, na justificativa, o número de professores por turma, o número de alunos por Componente Curricular, o número de turmas por Componente Curricular e as peculiaridades do ensino.

**Art. 12** - A disponibilidade de vagas para cada processo seletivo deverá ser amplamente divulgada pelo Departamento, por meio de Edital, até 15 (quinze) dias antes do final de cada período letivo, se estendendo até a primeira semana do período letivo subsequente.

### DA SELEÇÃO DOS MONITORES

**Art. 13** - As inscrições, para o processo seletivo de monitores serão realizadas nas secretarias dos Departamentos, na segunda semana do início do período letivo correspondente.

**Art. 14** - Poderão submeter-se ao processo de seleção, para exercer a função de monitor, durante um período letivo para os cursos anuais e dois períodos letivos para os cursos semestrais, o aluno que:

- I- Tenha cursado o Componente Curricular, objeto da seleção;
- II- Apresente o Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
- III- Não tenha sido reprovado em mais de 3 (três) Componentes Curriculares durante a sua vida acadêmica;
- IV- Não tenha reprovações no Componente Curricular, objeto da Monitoria;

**Art. 15** - O processo de seleção da Monitoria será dirigido pelo Departamento que aloca os Componentes Curriculares, objeto da seleção, estando condicionado à publicação de Edital de Convocação, que será afixado no Quadro de Aviso do Departamento.

§ 1º – O processo seletivo será conduzido por uma Banca Examinadora, designada pelo Chefe do Departamento, composta por 3 (três) professores, sendo no mínimo 1(um) do Componente Curricular objeto da seleção.

§ 2º - A seleção de monitores será realizada na terceira semana de aula de acordo com o calendário determinado no Edital de Convocação.

§ 3º – Os resultados da seleção serão homologados pelo Departamento, divulgados no Quadro de Avisos do mesmo e, encaminhados à PROEG até 03 (três) dias úteis, após a realização da prova.

**Art. 16** - O candidato que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na prova será considerado aprovado no processo de seleção de monitores.





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Art. 17** - Será levada em consideração, para efeito de classificação, a média ponderada dos seguintes itens:

- I - Prova escrita e, quando for necessário prova prática, versando sobre conteúdos desenvolvidos no Componente Curricular, objeto da seleção;
- II - Média obtida no Componente Curricular, objeto da seleção;
- III - Coeficiente de Rendimento Escolar - CRE.

**Parágrafo único** - A média ponderada de que trata o *caput* deste Artigo obedecerá à seguinte fórmula:

$$\text{Nota} = \frac{\text{item I} \times 5(\text{cinco}) + \text{item II} \times 3(\text{três}) + \text{item III} \times 2(\text{dois})}{10}$$

**Art. 18** - Serão considerados classificados no processo seletivo de Monitoria os candidatos que preencham o número de vagas estabelecido no Edital de Seleção para cada Componente Curricular.

### DO MONITOR

**Art. 19** - O monitor deverá cumprir as atividades previstas no Cronograma e no Plano Anual de Monitoria.

**Art. 20** - São atribuições do monitor:

- I - Auxiliar o corpo docente em tarefas pedagógicas e científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos.
- II - Auxiliar o corpo docente em trabalhos práticos e experimentais.
- III - Ajudar e orientar os alunos em seus estudos e trabalhos teóricos e práticos.
- IV - Constituir um elo entre os docentes e discentes, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas de curso e o desenvolvimento da aprendizagem.

**Art. 21** - O monitor deverá assinar um Termo de Compromisso ao ingressar nas atividades de Monitoria e, em caso de desistência, comunicar, por escrito, ao Chefe do Departamento.

**Art. 22** - É vedado ao monitor:

- I - Ministrar aulas teóricas ou práticas sem a presença do professor.
- II - Desempenhar atividades não inerentes ao Componente Curricular do qual é monitor ou às atividades relativas ao processo de ensino-aprendizagem.
- III - Assumir tarefas ou obrigações próprias e exclusivas do professor e de funcionários.

**Art. 23** - Ao monitor cabe elaborar, com a orientação do professor, um Relatório Final no término do exercício da Monitoria.

**Parágrafo único** - O relatório a que se refere este Artigo será submetido à apreciação do professor, protocolado no Departamento, que o encaminhará à PROEG.

### DO PROFESSOR ORIENTADOR



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Art. 24** - São atribuições do professor orientador da Monitoria:

- I – Apresentar ao Departamento o Plano Anual de Monitoria, justificando a vaga solicitada.
- II - Participar da seleção dos monitores.
- III – Planejar e programar as atividades de Monitoria, juntamente com o aluno, estabelecendo a metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos a serem assistidos.
- IV – Organizar, com o monitor, horário comum de trabalho que garanta o exercício efetivo da Monitoria.
- V – Acompanhar e orientar o monitor na execução das atividades, discutindo com ele as questões teóricas e práticas, fornecendo-lhes subsídios necessários para as suas atividades.
- VI - Supervisionar as atividades do monitor, bem como a elaboração do Relatório Final.
- VII - Notificar ao Chefe do Departamento os casos de desistência ou de não cumprimento das atividades definidas no Plano de Trabalho.

**Art. 25** - Cabe ao professor orientador acompanhar não só as atividades desenvolvidas, mas, também, o cumprimento da carga horária definida para o monitor, enviando mensalmente, a Folha de Frequência deste (em formulário próprio) para o Chefe do Departamento.

### DO DEPARTAMENTO

**Art. 26** - No que se refere às atividades de Monitoria, são atribuições do Departamento:

- I- Definir quais os Componentes Curriculares que selecionarão monitores; o número de vagas de Monitoria por Componente Curricular; o calendário determinando prazo de inscrição, datas das provas e da publicação dos resultados, seguindo o que estabelece esta Resolução.
- II- Publicar, a partir de minuta elaborada pela PROEG, Edital de convocação disciplinando o processo seletivo para a Monitoria, informando o que determina o inciso anterior deste Artigo.
- III- Appreciar os Planos de Trabalho dos Professores que pleiteiam Monitoria, bem como, encaminhar à PROEG o Relatório Final dos monitores.
- IV- O Chefe do Departamento deverá receber dos professores responsáveis pelos Componentes Curriculares, à previsão de Monitorias com o respectivo Plano de Trabalho, no máximo, quinze dias antes da publicação do Edital.
- V - Encaminhar à Pró Reitoria de Administração - PROAD o Atestado de Frequência do monitor que deve ser entregue até o dia 10 do mês de referência.
  - a) O não envio da frequência, em tempo hábil, à PROAD, implicará não recebimento da bolsa de monitoria.
  - b) O não envio da frequência por dois meses consecutivos implicará cancelamento da bolsa de monitoria.

**Art. 27** - O Chefe do Departamento deverá informar à PROEG:

- I- O número de vagas de Monitoria por Componente Curricular.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

II- A relação dos monitores selecionados, com os resultados obtidos nas referidas seleções.

III - Os casos de suspensão e/ou desistência de Monitoria.

IV - A aprovação, por parte do professor, do Relatório Final das atividades de Monitoria.

**Art. 28** – A coordenação do curso onde se desenvolve a atividade de monitoria deverá acompanhar todo o processo, opinando quando necessário, sobre suas ações, visando a adequação ao Projeto Político Pedagógico do curso.

**Art. 29** - O Chefe do Departamento deverá solicitar à PROEG a emissão de certificado, mediante envio do relatório de Monitoria, devidamente assinado pelo monitor e pelo professor orientador.

### DA PROEG

**Art. 30** - É de competência da PROEG, após aprovação do número de bolsas de Monitoria, pelo CONSEPE, proceder à distribuição das mesmas.

**Art. 31** - São atribuições da PROEG:

I – Elaborar a minuta do edital de seleção de monitores, conforme estabelecido nesta Resolução.

II – Cadastrar os monitores selecionados e manter um banco de dados atualizado sobre o desenvolvimento desta atividade na Instituição.

III – Providenciar os Termos de Compromisso dos monitores bolsistas e encaminhá-los à PROAD para o devido recebimento das bolsas.

IV – Estabelecer parâmetros mínimos para a elaboração do Relatório Final a ser apresentado pelo monitor.

V - Tomar as providências administrativas pertinentes, no caso da suspensão da função de monitor.

VI – Expedir, mediante apresentação de Relatório Final encaminhado pelo Departamento, Certificado de Monitoria, desde que o monitor tenha obtido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

VII – Cumprir e fazer cumprir as normas definidas nesta Resolução.

### DAS BOLSAS DE MONITORIA

**Art. 32** - Serão considerados bolsistas os candidatos que obtiveram as maiores notas no processo seletivo, levando em consideração todos os departamentos.

§ 1º - As bolsas serão concedidas na ordem crescente de classificação até o limite das vagas, considerando todo processo seletivo definido nesta Resolução.

§ 2º – Em caso de empate, serão considerados os seguintes critérios de desempate:

- a) A nota da prova;
- b) A média obtida no Componente Curricular, objeto da seleção;
- c) O CRE.(Coeficiente de Rendimento Escolar).



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Art. 33** - As bolsas de Monitoria serão concedidas em número compatível com os recursos financeiros disponíveis no orçamento anual, para cada período letivo, e destinadas aos Departamentos conforme Portaria da PROEG.

**Parágrafo Único** – As despesas decorrentes do pagamento da bolsa de monitoria correrão por conta das dotações orçamentárias alocadas na classificação funcional programática 22.204.12.364.5122.2862; natureza da despesa 33.90.36.

**Art. 34** - O valor e o número de bolsas de Monitoria serão determinados anualmente pelo CONSUNI

**Art. 35** - Cada Monitor remunerado deverá receber a bolsa durante o período letivo em curso, conforme definido em Termo de Compromisso firmado entre o monitor e a Universidade, obedecendo ao Calendário Universitário aprovado pelo CONSEPE.

### DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 36** - Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pela PROEG, ouvido o Departamento.

**Art. 37** - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogada a Resolução UEPB/CONSEPE/14/95 e demais disposições em contrário.

Campina Grande, 23 de abril de 2007.

**Prof. ALDO BEZERRA MACIEL**  
Vice-reitor no exercício da presidência



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE MONITORIA

PLANO ANUAL DE MONITORIA - Períodos Letivos: 2013.1

1. Identificação

1.1. Nome do (a) professor (a) orientador (a) de Monitoria.

JEIMISON DE ARAÚJO MACIEIRA

1.2. Denominação do Componente Curricular.

GINÁSTICA RÍTMICA

1.3. Departamento de locação do Componente Curricular.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1.4. Curso em que a monitoria será desenvolvida

EDUCAÇÃO FÍSICA

2. Introdução

A disciplina de Ginástica Rítmica, enquanto componente curricular obrigatório do referido curso, oportuniza aos discentes uma visão ampliada do que seja a Ginástica e, em especial, a Ginástica Rítmica. Procura trabalhar a partir de quatro dimensões fundamentais para o processo ensino/aprendizagem, a saber, científico-filosófica, técnica, didática e pedagógica. Dessa forma, ela confere aos estudantes envolvidos maiores possibilidades no trato com o conhecimento dos conteúdos afeitos ao componente.

É a partir destes elementos que se faz necessário um maior aprofundamento destas dimensões, agora no âmbito da iniciação à docência. O estudante que tiver a oportunidade de compreender, analisar, refletir e sistematizar os conhecimentos, a partir da sua experiência de co-docência, poderá, ao final do processo de formação inicial, obter conhecimentos necessários à materialização da prática pedagógica dentro dos seus espaços de intervenção profissional.

3. Justificativa:

Diante do exposto, é factível que a disciplina vem dando grande contribuição para a formação acadêmica dos estudantes do curso de Educação Física desta instituição. Portanto, a possibilidade de ter um estudante envolvido com esse processo, o qual pode

alterar a percepção do mesmo para o componente e, como para sua prática pedagógica, justificam a necessidade de uma vaga para esta designação. Desta feita, a turma (do quinto período, no turno da manhã) na qual o monitor realizará seus trabalhos possui 37 estudantes.

#### 4. Atividades Propostas:

Ao monitor caberá:

Acompanhar as aulas da disciplina;

Observar, através de relatórios de aula, as situações problema que ocorrem durante a execução dos planos de aula;

Auxiliar na ministração de aulas, sob supervisão do professor do componente curricular;

Entregar um relatório de atividades;

O monitor, ao final do período de co-docência, deverá dominar as quatro dimensões pedagógicas do processo ensino/aprendizagem, de forma que possa ter autonomia para ministrar aulas em que o conteúdo verse sobre o objeto do componente. Do ponto de vista metodológico, as aulas terão caráter dialógico, através de apresentação de vídeos; estudos em grupos seguidos de discussões; seminários (baseados em textos previamente determinados); e debates acerca das temáticas abordadas;

*Campina Grande, 11 de Junho de 2013.*



---

Assinatura do Professor (a)



## PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

### *PROGRAMA DE MONITORIA*

#### MANUAL DO MONITOR

#### 1 – O QUE É MONITORIA?

É uma experiência Pedagógica oferecida ao aluno regularmente matriculado no curso de graduação, compreendendo atribuições auxiliares relativas as atividades acadêmicas associados a um Componente Curricular, sob a supervisão de um professor.

#### 2 – OBJETIVOS

- Despertar no estudante o interesse pela docência.
- Promover a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do Ensino de Graduação ministrada pela Instituição.

#### 3 – A MONITORIA PODE SER:

##### a - Monitoria Remunerada

Serão considerados bolsistas os candidatos que obtiveram as maiores notas no processo seletivo, levando em consideração todos os Departamentos.

##### b - Monitoria não Remunerada

Os monitores não remunerados terão os mesmos direitos e obrigações dos remunerados exceto a bolsa.

4 – As atividades na Monitoria deverão totalizar 12 horas semanais.

5 – Em hipótese alguma poderá haver acumulação da atividade de Monitoria remunerada com outra atividade inscrita na modalidade de bolsa, seja interna ou externa.

6 – É vedado o exercício simultâneo da Monitoria em mais de um Componente Curricular.

7 - Poderá submeter-se ao processo de seleção, o estudante que:

- a. Tenha cursado o Componente Curricular, objeto da seleção;
- b. Apresente o Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) igual ou superior a 7,0 ( sete vírgula zero);

c. Não tenha sido reprovado em mais de 3 (três) Componentes Curriculares durante a sua vida acadêmica;

d. Não tenha reprovações no Componente Curricular, objeto da Monitoria;



## PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

### *PROGRAMA DE MONITORIA*

#### 7 – SÃO ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

- (a) Auxiliar o corpo docente em tarefas pedagógicas e científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento ao aluno.
- (b) Auxiliar o corpo docente em trabalhos práticos e experimentais.
- (c) Auxiliar e orientar os alunos em seus estudos e trabalhos teóricos e práticos.
- (d) Construir um elo entre os docentes e discentes, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas do curso e o desenvolvimento da aprendizagem.

#### 8 - É VEDADO AO MONITOR

- (a) Ministras aulas teóricas ou práticas sem a presença do professor.
- (b) Desempenhar atividades não inerentes ao Componente Curricular do qual é monitor ou às atividades relativas ao processo de ensino-aprendizagem.
- (c) Assumir tarefas ou obrigações próprias e exclusivas do professor e de funcionários

#### 9 – O MONITOR SERÁ SUSPENSO DE SUAS FUNÇÕES:

- (a) Por indisciplina, de acordo com as normas vigentes.
- (b) Por ausência a 16 (dezesseis) horas mensais de atividade, sem justificativa.
- © Por não atendimento às exigências da função, de acordo com a resolução.
- (d) Por trancamento de matrícula, transferência, cancelamento ou desistência do curso.

10 – Cabe ao monitor elaborar no término do exercício da monitoria um Relatório Final.

11 – O relatório deverá ser submetido à apreciação do professor, protocolado no Departamento, que o encaminhará à PROEG.

12 - A PROEG, após o recebimento do Relatório Final, emitirá o Certificado de Monitoria.

#### PARÁGRAFO ÚNICO :



Ocorrendo faltas ou impedimentos legais, antes de completado o Período de Monitoria, desde que tenha cumprido 6 (seis) meses, o monitor fará jus a uma Declaração onde constará o período em que permaneceu como monitor.

Prof<sup>a</sup>. ELIANA MAIA VIEIRA  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Anexo VI - Frequências de monitoria

**Agosto**

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Assinatura do Responsável</b>
01/08	Manhã	Planejamento das atividades	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
02/08	Manhã	Planejamento das atividades	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
08/08	Manhã	Atividade de leitura do livro coletivo de autores	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
09/08	Manhã	Atividades de monitoria Fundamentos básicos GR	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
15/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho corda	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
16/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho arco	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
22/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho bola	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
23/08	Manhã	Atividades de monitoria com o aparelho maça	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
29/07	Manhã	Atividades de confecção e monitoria com o aparelho fita	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
30/07	Manhã	Montagem de sequencias coreográficas com a turma	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>

**Setembro**

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Assinatura do Responsável</b>
05/09	Manhã	Realização do I Festival de Ginástica do DEF	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
06/09	Manhã	Avaliação do componente curricular	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
12/09	Manhã	Planejamento das atividades semestre 2013.2	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
13/09	Manhã	Planejamento das atividades semestre 2013.2	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
16/09	Manhã	Planejamento das atividades semestre 2013.2	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>

**Outubro**

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Assinatura do Responsável</b>
03/10	Manhã/tarde	Apresentação do programa da disciplina e combinados pedagógicos	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
04/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>
10/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas	<i>Feiminon de Paífo Maciisa</i>

		e leitura de textos	
17/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
18/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
24/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
25/10	Manhã/tarde	Acompanhamento de aulas e leitura de textos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
31/10	Manhã/tarde	Fundamentos básicos da ginástica -	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>

### Novembro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Assinatura do Responsável</b>
01/11	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
07/11	Manhã/tarde	Montagem de circuitos de ginástica e atendimento aos alunos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
14/11	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
15/11	Manhã/tarde	Montagem de circuitos de ginástica e atendimento aos alunos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
21/11	Manhã/tarde	Paralisação dos professores – Monitora realizou atividades de leitura	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
22/11	Manhã/tarde	Assembleia dos professores – Monitora realizou atividades de leitura	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
28/11	Manhã/tarde	Primeira avaliação da aprendizagem da turma – atendimento aos alunos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
29/11	Manhã/tarde	Montagem de circuitos de ginástica e atendimento aos alunos	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>

### Dezembro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Assinatura do Responsável</b>
05/12	Manhã	Autoavaliação e discussão das questões da 1ª avaliação	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
06/12	Manhã	Fundamentos históricos da GR	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
12/12	Manhã	Participação na VI Mostra Científica do DEF	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
13/12	Manhã	Participação na VI Mostra Científica do DEF	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>
19/12	Manhã	Fundamentos históricos da GR	<i>Feiminou de Práxis Macaia</i>

20/12	Manhã	Atividade de reposição da primeira avaliação	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
-------	-------	--	-----------------------------------

### Fevereiro

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Assinatura do Responsável</b>
06/02	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas: resgate dos conteúdos da primeira unidade.	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
07/02	Manhã/tarde	Acompanhamentos das aulas;	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
13/02	Manhã/tarde	Acompanhamento das aulas	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
14/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência fundamentos básicos da GR.	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
20/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência na utilização dos aparelhos bola e corda.	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
21/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência na utilização dos aparelhos fita e maçãs.	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
27/02	Manhã/tarde	Atividades de co-docência na utilização dos aparelhos arco e maçãs.	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
28/02	Manhã/tarde	Montagem das séries ginástica e atendimento aos alunos	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>

### Março

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Atividade Desenvolvida</b>	<b>Assinatura do Responsável</b>
06/03	Manhã/tarde	Montagem das séries ginástica e atendimento aos alunos	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
07/03	Manhã/tarde	Montagem das séries ginástica e atendimento aos alunos	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
13/03	Manhã/tarde	II Festival de Ginástica do DEF	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>
14/03	Manhã/tarde	Finalização do componente curricular – avaliação da organização do trabalho pedagógico	<i>Feiminou de Práxis Macaísa</i>

**ATESTADO DE FREQUÊNCIA DE MONITORIA**

Eu, JEIMISON DE ARAUJO MACIEIRA professor(a) orientador(a) de Monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, atesto que o aluno(a) EMÍLIA SERAPIÃO DE LUNA, matrícula 102150834 monitor(a) do mencionado Componente, obteve frequência integral no período compreendido entre o dia 01 e 30 de agosto de 2013.

**Campina Grande, 30 de agosto de 2013.**



---

**Assinatura do professor(a) orientador(a)**

**Obs.: Anexar a folha de frequência do monitor do mês em referência.**

**ATESTADO DE FREQUÊNCIA DE MONITORIA**

Eu, JEIMISON DE ARAUJO MACIEIRA professor(a) orientador(a) de Monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, atesto que o aluno(a) EMÍLIA SERAPIÃO DE LUNA, matrícula 102150834 monitor(a) do mencionado Componente, obteve frequência integral no período compreendido entre o dia 02 e 16 de Setembro de 2013.

**Campina Grande, 16 de setembro de 2013.**



---

**Assinatura do professor(a) orientador(a)**

**Obs.: Anexar a folha de frequência do monitor do mês em referência.**

**ATESTADO DE FREQUÊNCIA DE MONITORIA**

Eu, JEIMISON DE ARAUJO MACIEIRA professor(a) orientador(a) de Monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, atesto que o aluno(a) EMÍLIA SERAPIÃO DE LUNA, matrícula 102150834 monitor(a) do mencionado Componente, obteve frequência integral no período compreendido entre o dia 01 e 31 de outubro de 2013.

**Campina Grande, 31 de outubro de 2013.**



---

**Assinatura do professor(a) orientador(a)**

**Obs.: Anexar a folha de frequência do monitor do mês em referência.**

**ATESTADO DE FREQUÊNCIA DE MONITORIA**

Eu, JEIMISON DE ARAUJO MACIEIRA professor(a) orientador(a) de Monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, atesto que o aluno(a) EMÍLIA SERAPIÃO DE LUNA, matrícula 102150834 monitor(a) do mencionado Componente, obteve frequência integral no período compreendido entre o dia 01 e 29 de novembro de 2013.

**Campina Grande, 29 de novembro de 2013.**



---

**Assinatura do professor(a) orientador(a)**

**Obs.: Anexar a folha de frequência do monitor do mês em referência.**



**ATESTADO DE FREQUÊNCIA DE MONITORIA**

Eu, JEIMISON DE ARAUJO MACIEIRA professor(a) orientador(a) de Monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, atesto que o aluno(a) EMÍLIA SERAPIÃO DE LUNA, matrícula 102150834 monitor(a) do mencionado Componente, obteve frequência integral no período compreendido entre o dia 02 e 20 de dezembro de 2013.

**Campina Grande, 19 de dezembro de 2013.**



---

**Assinatura do professor(a) orientador(a)**

**Obs.: Anexar a folha de frequência do monitor do mês em referência.**

**ATESTADO DE FREQUÊNCIA DE MONITORIA**

Eu, JEIMISON DE ARAUJO MACIEIRA professor(a) orientador(a) de Monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, atesto que o aluno(a) EMÍLIA SERAPIÃO DE LUNA<sub>2</sub> matrícula 102150834 monitor(a) do mencionado Componente, obteve frequência integral no período compreendido entre o dia 01 e 28 de Fevereiro de 2014.

**Campina Grande, 26 de fevereiro de 2014.**



---

**Assinatura do professor(a) orientador(a)**

**Obs.: Anexar a folha de frequência do monitor do mês em referência.**

## ATESTADO DE FREQUÊNCIA DE MONITORIA

Eu, JEIMISON DE ARAUJO MACIEIRA professor(a) orientador(a) de Monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, atesto que o aluno(a) EMÍLIA SERAPIÃO DE LUNA<sub>2</sub> matrícula 102150834 monitor(a) do mencionado Componente, obteve frequência integral no período compreendido entre o dia 01 e 14 de março de 2014.

**Campina Grande, 18 de março de 2014.**



---

**Assinatura do professor(a) orientador(a)**

**Obs.: Anexar a folha de frequência do monitor do mês em referênci**

Anexo XIV – Certificado na qualidade de autora de projeto da VI Mostra Científica do DEF

**uepb** UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Universidade  
ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA  
DE EXTENSÃO

# CERTIFICADO

**A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Estadual da Paraíba - UEPB,  
no uso de suas atribuições, confere o presente CERTIFICADO a**

**EMILIA SERAPIÃO DE LUNA**

por sua participação no Programa de Extensão: VI MOSTRA CIENTÍFICA DO DEF/UEPB - PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA,  
na qualidade de **Autora do Projeto**  
realizado no período de **12 a 13 de dezembro de 2013**  
com carga horária total de **20 horas**

Campina Grande, 23 de maio de 2014

  
Pró-Reitoria de Extensão

  
Coordenador(a)

**CATEGORIA: PROJETO**

**A INICIAÇÃO À DOCENCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PRIMEIROS PASSOS DE UM RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA EM GINÁSTICA RÍTMICA.**

**O Trabalho foi publicado em ANAIS Em formato digital CD-ROM, tendo o n° de ISSN – 21767963.**

Anexo XV - Certificado de Monitoria



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

# Certificado

Certificamos que EMILIA SERAPIÃO DE LUNA foi aprovado(a) e  
classificado(a) em seleção pública e desenvolveu, no período de 2013.1 - 2013.2 a atividade  
de monitoria do Componente Curricular GINÁSTICA RÍTMICA, com carga horária de 480 HORAS  
oferecido pelo Departamento de EDUCAÇÃO FÍSICA  
Campina Grande, 13 de maio de 20 14

Emilia Serapião de Luna  
Aluno(a)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Luiza do Carmo Eulália  
Pró-Reitora Adjunta

Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação